

sumario

Para ir al futuro, reflexionemos nuestro caminar hasta hoy; con esta intención, el Autor nos pasea por la historia de la catequesis en América Latina a partir del Concilio Vaticano II entrelazando el Magisterio Pontificio, Semanas Internacionales, Sínodo y Asambleas Episcopales (Medellín, Puebla y Santo Domingo) no solamente como recuento cronológico de periodista sino como quien, con gran amor y pericia, destaca las perspectivas teológicas y concepciones que han acompañado el quehacer catequético en Latinoamérica. El Autor concluye presentando los desafíos que para la catequesis y la reflexión sobre la misma, se abren a quienes estamos llamados a "dar razón de nuestra fe".

A catequese na América Latina a partir do Vaticano II

Pe. Luiz Alves de Lima, SDB

Sacerdote de la Sociedad de Don Bosco, graduado en Historia y Pedagogía, doctor en Teología Pastoral Catequética, Director del Curso Superior de Pastoral Catequética, Redactor de la Revista de Catequese, miembro del GRECAT (Brasil) y del DECAT-CELAM. Brasileño.

Introdução *

Ao iniciar uma série de reflexões sobre o futuro da catequese, não podemos deixar de ter uma visão retrospectiva, para constatar a caminhada feita até hoje. A partir de aí, com um pé no imediato passado, poderemos com mais segurança ensaiar alguns passos em direção ao futuro. Na impossibilidade de abranger um longo espaço de tempo, fixaremos nosso olhar retrospectivo a partir do Concílio Vaticano II, certamente o maior acontecimento eclesial do século XX e um dos maiores de toda a História da Igreja. Foi enorme sua influência na vida da Igreja na América Latina (= AL). Os desdobramentos do *movimento catequético latino-americano* só podem ser entendidos à luz do impacto causado pelo Concílio em toda a Igreja.

1. A Catequese no Vaticano II

O Concílio Vaticano II (1962-1965) foi fruto maduro de um vasto movimento de renovação da Igreja vivenciado desde o início do século. A renovação teológica, espiritual, patrística e histórica, acompanhadas dos vários movimentos que aconteceram neste período (movimento litúrgico, bíblico, ecumênico, catequético, missionário) prepararam a Igreja para o advento do Concílio Vaticano II. De caráter pastoral, a magna assembléia abarcou propriamente todos os grandes temas da vida cristã em seus fundamentos e princípios, na

* Siglas usadas neste estudo: AL = América Latina; *Atti* = Atti del II° Congresso Catechistico Internazionale (ver nota 56); *Cat-Med* = Doc. 8 de Medellín sobre a Catequese; *CLA* = Revista Catequesis Latino Americana; *EN* = Evangelii Nuntiandi; *Doc-Medellín* = Documentos de Medellín; *RdeC* = Revista de Catequese (Brasil); *REB* = Revista Eclesiástica Brasileira; *SIC* = Atas da Segunda Semana Internacional de Catequese (ver nota 8).

tentativa de colocar a Igreja em sintonia com o mundo contemporâneo.

Qual foi a presença da catequese no Concílio? No dia 8 de maio de 1962, durante a primeira sessão, o Card. Pedro Ciriaci, presidente da comissão de Disciplina do Clero e do Povo Cristão, apresentou dois esquemas de decretos sobre o *catecismo* e sobre a *organização didática*; apareceram também vozes que, referindo-se ao Concílio de Trento, pediam que o Vaticano II preparasse um novo catecismo universal¹.

Tais idéias não foram para frente. É sabido que entre os 16 grandes documentos emanados pelo Vaticano II (constituições, decretos, declarações), nenhum deles trata *ex professo* da catequese. Alguns poucos textos referem-se à catequese; o decreto *Christus Dominus*, porém, estabeleceu que se editasse “um diretório para a instrução catequética do povo, no qual se trate dos princípios fundamentais da mesma instrução e de suas orientações, como também da elaboração de livros relativos a esta matéria”².

Não só a publicação deste *Diretório*, em 1971, mas toda a renovação provocada pelo Concílio afetou profundamente a catequese. Podemos relevar alguns *pontos fundamentais* da nova *visão conciliar*, responsáveis pelas profundas transformações na catequese:

¹ Cf B. KLOPPENBURG, *Renovação da Catequese* in *Revista Eclesiástica Brasileira* (=REB) 22(1962), 412-413. Sobre a *catequese no concílio*, apareceram vários estudos recentes, por ocasião da publicação do *Catecismo da Igreja Católica*. Entre eles: M. SIMON, *Un Catéchisme Universel pour l'Eglise. Du Concile de Trente à nos jours*. Leuven, University Press - Uitgeverij Peeters 1992; G. BIANCARDI, *Conoscere il «Catechismo della Chiesa Cattolica»: genesi storica, motivazioni di una scelta eclesiale* in *Catechesi* 62(1992)1, 10-30.

² CD 44. No n° 14, afirma-se que a instrução catequética “tem por fim tornar viva, explícita e operosa a fé ilustrada pela doutrina; seja ministrada às crianças, adolescentes, jovens e mesmo adultos (...) Baseie-se na Bíblia, Tradição, Liturgia e Vida da Igreja”.

1. A compreensão que a Igreja tem de si mesma concebendo-se como Povo de Deus, a proposta de uma eclesiologia de comunhão e participação, superando a eclesiologia verticalista e institucional (*Lumen Gentium*), presente no mundo, sensível aos sinais dos tempos e a serviço dos homens, de um modo especial dos pobres, em diálogo com o mundo, procurando quebrar a ruptura entre fé e cultura (*Gaudium et Spes*);
2. A ampliação do conceito de fé e revelação, através de gestos e palavras e o resgate da Palavra de Deus novamente para o centro da vida cristã (*Dei Verbum*);
3. A renovação da liturgia, abrindo caminhos para a participação e inculturação da celebração cristã (*Sacrossanctum Concilium*);
4. A importância dos leigos na Igreja e a abertura para sua real presença no ministério da palavra e demais ministérios não ordenados (*Apostolicam Actuositatem*);
5. A busca sincera de respeito e diálogo com as demais Igrejas cristãs (*Unitatis Redintegratio*);
6. O reconhecimento do pluralismo religioso dando primazia à pessoa humana (*Dignitatis Humanae*), etc³.

“As conseqüências da obra conciliar sobre a catequese foram grandes e profundas. Antes de tudo, pelos conteúdos dos documentos conciliares, que atingem

³ Cf. G. MARIA MEDICA, *Catechesi in S. GAROLFO* (Ed.) *Dizionario del Concilio Vaticano II*, Roma, Unedi 1969, pp. 680-690; E. ALBERICH, *La pedagogia catechistica dopo il Concilio. Rassegna bibliografica sui problemi generali della catechesi in Orientamenti Pedagogici* 16(1969) 292-325; ID., *Fede ed esperienza nel movimento catechistico postconciliare: istanze, realizzazioni, problemi in Catechesi* 50(1981)17, pp. 13-37; A. PEREZ MEDINA, *La catequesis: principales documentos eclesiales en los ultimos 20 años in Medellín* 8(1982) 540-577.

em profundidade as colunas básicas da realidade catequética: o *objeto* (a Palavra de Deus, pois a catequese é anúncio da Palavra), o *sujeito* (o homem crente, pois a catequese é educação da fé) e a *instituição* (a Igreja, porque catequese é sempre obra e expressão eclesial)⁴.

As profundas transformações trazidas pelo Concílio Vaticano II, com raríssimas exceções, tiveram imediata e entusiasta acolhida na AL, de modo especial no movimento catequético. Os horizontes revolucionários advindos agora desta instância universal “nem os mais afoitos e clarividentes haviam ousado sonhar”⁵. E os planos pastorais, elaborados no pré-concílio e durante o mesmo em várias Igrejas da A. Latina, tornaram-se os instrumentos privilegiados de recepção suas inovadoras idéias⁶. Porém, o impacto renovador do Concílio sobre a catequese será muito maior a partir dos acontecimentos de 1968, como veremos a seguir.

2. A semana internacional de catequese em Medellín: Agosto de 1968

Na história do Movimento Catequético da Igreja Católica os congressos e semanas internacionais dos anos 50-60 exerceram um certo influxo na evolução da catequese. É sabido que os congressos ou encontros *nacionais*, como o Encontro do Rio de Janeiro (Brasil) de 1968, exerceram mais

⁴ E. ALBERICH, *A catequese no contexto do Concílio Vaticano II e o pós-Concílio* in *Revista de Catequese* (= RdeC) 16(1993) n° 61, p. 17.

⁵ J. MARINS, *A quantas anda o nosso plano de pastoral de conjunto?* In *REB* 28(1968) 357.

⁶ “Inegavelmente o impulso maior para a difusão do Concílio [no Brasil], e quase para recriar uma Igreja à luz de suas grandes inspirações, partiu do próprio *Plano de Pastoral de Conjunto*, das equipes de assessores da CNBB, que multiplicaram os cursos sobre o Concílio em todo o país, do trabalho em profundidade realizado pela *Conferência dos Religiosos do Brasil* e pelo esforço de formação em todos os níveis”. J. O. BEOZZO, *A Igreja do Brasil*, p. 82-83.

influência no progresso da catequética do que as reuniões *internacionais*⁷. No entanto a importância da *Semana Internacional de Medellín* está no fato de que, por um lado recebeu influência dos encontros nacionais realizados na AL, e por outro, transmitiu a riqueza de suas orientações para a conseqüente Assembléia Episcopal de *Medellín* que, com sua autoridade e prestígio imprimiu maior força para que fossem divulgadas e colocadas em prática em todo o continente.

2.1. Preparação e contexto eclesial

A *Semana Internacional* em Medellín, na Colômbia, teve uma longa preparação. Oficialmente, porém, ela foi patrocinada pelo CELAM através de seu departamento CLAF (Comitê Latino-am. para a Fé), com a ajuda da Conferência Episcopal Colombiana e a colaboração do *East Asian Pastoral Institute*⁸. Daí se vê que por trás deste acontecimento estava também a dinâmica figura de J. Hofinger, fundador e diretor daquele Instituto Asiático e responsável também por semanas internacionais anteriores⁹. A ele coube a presidência do

⁷ Cf J. GEVAERT, *Congressi catechistici internazionali* in J. GEVAERT (Ed.), *Dizionario di Catechetica*, Leumann (Torino), Elle Di Ci 1986, p. 173.

⁸ Cf *Semana Internacional de Catequesis, Catequesis y promoción humana*, Salamanca, Sigüeme 1969, Presentación, p. 10. Aqui usaremos a sigla SIC-68.

⁹ Johannes Hofinger, SJ (1903-1984), sacerdote austríaco, discípulo e herdeiro das intuições renovadoras de J. Jungman, foi inicialmente missionário na China e um incansável apóstolo da renovação catequética, não só nas Filipinas onde fundou o *East Asian Pastoral Institute*, e as Revistas Catequéticas *Good Tidings* e *Teaching All Nations* (posteriormente *East Asian Pastoral Review*), mas também com suas viagens fazendo conferências e organizando congressos por todo o mundo e batalhando pela renovação catequética particularmente de impostação kerigmática. Na verdade, o Pe. Hofinger não aderiu plenamente às novidades antropológicas que emergiam com muita força em *Medellín*, quase que como desdobramento do movimento que ele mesmo havia iniciado. Parecia-lhe ser algo sem fundamento e sem futuro. Como a *Semana de Medellín* foi o ápice da evolução da catequese antropológica, o Pe. J. Hofinger quase que ficou à margem das discussões, também pela sua dificuldade de compreensão do

primeiro grupo organizador da Semana de Medellín. Entretanto a direção da *Semana* ficou com o CLAF, presidido por D. Felipe Santiago Benitez (Paraguai), tendo como secretários executivos, e verdadeiros condutores, o Pe. Juan O. Usher (Bolívia) e John Gorham (Paraguai)¹⁰.

Antes de entrar no mérito desta Semana, convém situar o *contexto eclesial* em que e la se realizou. O otimismo do imediato pós-concílio já estava passando e se caía na dura realidade das profundas dificuldades que as mudanças propostas por este magno acontecimento, estavam trazendo para toda a Igreja. Na AL, alguns eventos de Igreja estavam em plena eferescência: a celebração do *Congresso Eucarístico de Bogotá*, a *visita* que Papa Paulo VI realizou alguns dias depois da *Semana Internacional* de catequese, e a posterior *Conferência Episcopal de Medellín*. A presença do Papa no Congresso Eucarístico Internacional criou um clima de muita expectativa e entusiasmo, tanto na Colômbia como em toda a AL: era a primeira vez na história que um Papa pisava em terras americanas. Mas, o horizonte estava carregado de ansiedades e problemas: que significado teria tal visita num momento em que a AL se despertava para seus grandes problemas sociais e entrava em crise de desenvolvimento, de revolução?

Em quase todos países latino-americanos imperava o regime militar, *longa manus* do capitalismo internacional que relutava em perder seus avantajados espaços naquele sub-continente. A reação oposta, do terrorismo de esquerda, não

espanhol e português, línguas predominantes em *Medellín*. Posteriormente dedicou-se ao estudo do castelhano para continuar, no seu ardor missionário, a pregação querigmática no nosso continente: cf U. GIANETTO, Hofinger in J. GEVAERT (Ed.) *Dizionario di Catechetica*, 330-331.

¹⁰ "O Congresso, em seu aspecto material, teve uma magnífica organização". F. M. AGUILLERA, *La Semana Catequística Internacional de Medellín. Apuntes para una historia interior in Catequesis anuncio de Cristo* 20(1968) 267.

se fazia esperar: Colômbia, sede destes acontecimentos eclesiais, era a pátria do revolucionário padre Camilo Torres! Os problemas colocados pela recente encíclica *Humane Vitae*, estavam acesos em todos. A iminente Conferência Episcopal iria abordar temas urgentes como subdesenvolvimento, revolução, urgência de reformas das estruturas econômicas, políticas, sociais e suas repercussões sobre a fé, a reforma da pastoral da Igreja, seus obstáculos e resistências, etc.

Era este o clima que se respirava quando se celebrou a Semana Catequética de *Medellín*, de 11 a 18 de Agosto. Seu lema era: *Onde está a vossa fé?* (Lc 8, 25), que, de certa maneira manifestava o objetivo que se queria alcançar: “A avaliação da Fé dos povos latino-americanos como ponto de partida para uma evangelização e uma catequese renovada”¹¹. O momento histórico de profundas transformações que estava vivendo a AL foi um elemento decisivo para um salto qualitativo no enfoque da catequese: a guinada antropológica. “Do *biblistismo* um tanto arcaizante dos últimos decênios, se passa agora para um reenfoque da fé sobre o homem e sua realidade secular”¹².

2.2. Participantes da semana e temário

Quanto aos participantes “houve representantes dos cinco continentes, congregando-se assim o que havia de mais qualificado em matéria de pastoral catequética no mundo inteiro”¹³. Além das presenças prestigiosas do Card. Villot,

¹¹ La «Carta» Catequística de Medellín: precisiones para una catequesis actual in *Didascalía* 23(1969) 147. As atas desta Semana publicadas em SIC-68 não trazem esta formulação, mas genericamente se diz que “as questões principais de estudo eram a análise da fé na AL com suas luzes e sombras”. SIC-68, presentación, p. 9; cf. também F. SANTIAGO BENITES, *Los objetivos del encuentro in Didascalía* 22(1968)136-139.

¹² SIC-68, p. 9.

¹³ La «Carta» Catequística de Medellín, 147. “(Todos los) Continentes estaban representados por los «grandes» de la Pastoral Catequética: Instituto Superior de Pastoral Catequética de París, Centro Internacional *Lumen*

prefeito da Sagrada Congregação para o Clero, do Cardeal Agnelo Rossi, Arcebispo de São Paulo e de 21 bispos, participaram 214 pessoas procedentes de trinta países: ao todo, pois, 236 membros da Semana. Delas, 187 eram de 18 países da AL, 15 da América do Norte, 21 da Europa, 11 da Ásia e 2 da África. Com uma predominância tão grande da AL, pode-se falar de um Congresso de peso nitidamente latino-americano¹⁴.

Os grandes *temas centrais* e seus relatores foram os seguintes: 1. Gustavo Pérez Ramírez, Colômbia: *Condições atuais da Catequese na AL*; 2. Alfonso Nebreda, Filipinas: *Exigências básicas de uma catequese fundamental na atualidade*; 3. José Gabriel Calderón (Colômbia): *A família e a fé na AL*; 4. J. Audinet (França): *A renovação catequética*

Vitae de Bruselas, Instituto Pastoral de Salamanca, directores de otros grandes centros nacionales de formación: Alemania, Canadá, Estados Unidos. Una especial mención para la delegación del *East Asian Pastoral Institute de Manila*, Filipinas. En este grupo, además del Padre Hoffinger, saludamos al Padre Nebreda y al Padre Calle". F. M. AGUILLERA, *La semana catequística Internacional de Medellín*, p. 266; cf. ainda *Presentación* in *CLA (= Catequesis Latinoamericana)* 1(1969) n° 3, p. 7. Conforme o testemunho de D. Francisco Aguillera, a delegação de 16 brasileiros era "uma equipe da melhor qualidade, um verdadeiro grupo de especialistas em diversos ramos: pastoralistas, teólogos, sociólogos e algum catequeta": Id., *La semana catequística Internacional de Medellín*, o. c., p. 266. O fato de os catequetas brasileiros já estarem usando com frequência a linguagem das ciências sociais e políticas nas categorias teológicas, para muitos tornava-se difícil identificá-los como catequetas... Em minha tese de doutorado, mostrei que alguns conceitos revolucionários propostos por J. Audinet nesta *Semana de Medellín* já tinham sido apresentadas no *Encontro Nacional do Rio de Janeiro* em julho de 1968: cf. L. ALVES DE LIMA, *A face brasileira da catequese: um estudo histórico-pastoral do movimento catequético brasileiro das origens ao diretório "catequese renovada"*, Roma, Universidade Pontifícia Salesiana, tese n° 346, 1995, pp. 200-202 e nota 100.

¹⁴ Cf. *SIC-68, Lista de participantes por países*, 289-293. Estes dados não coincidem com os apresentados por alguns congressistas, como F. AGUILLERA, *La semana catequística Internacional de Medellín*, p. 67 que fala de um total de 275 participantes e J. PUYO, *Réflexions d'un témoin* in *Catéchèse* 9(1969) n° 34, p. 114, que estima em 201 o total de membros da Semana.

na situação contemporânea; 5. José García Bauer (Guatemala): *Dimensões sociais do Apostolado Catequético*¹⁵. Além destas cinco palestras centrais, foram feitas também importantes relações em torno dos temas propostos nas sete comissões e três sub-comissões de estudo¹⁶.

Infelizmente as *atas* desta Semana publicadas em SIC-68 não trazem toda a riqueza do conteúdo aí veiculados, como também faltam dados mais explícitos para a compreensão da verdadeira dinâmica do Encontro. Não se fica sabendo quais os critérios usados para serem publicados apenas duas relações principais das cinco havidas (as de J. Audinet e A. Nebreda)¹⁷ e também porque não foram publicadas algumas das relações feitas nos grupos. Todo este material se encontra na Biblioteca do *Instituto de Teologia Pastoral da AL* em Bogotá¹⁸. Os documentos preparatórios elaborados por catequetas europeus (sob a direção de J. Hofinger) foram rejeitados, e após calorosas discussões, os temas foram repropostos numa ótica latino-americana, com amplo emprego das ciências sociais. Dos catequetas europeus, J. Audinet foi quem mais captou os sentimentos latino-americanos, percebendo que por aqui algo novo estava

¹⁵ La "Carta" catequística de Medellín, 147-148.

¹⁶ Cf. *Semana Internacional de Medellín* in *Documento Cat. 1, c 35, 1a* (I volume) e *Cat. 1, c 35, 21* (II volume), mimeografado e encadernados, da Biblioteca do ITEPAL (CELAM, Bogotá), passim; J. Puyo, *Réflexions d'un témoin*, 114; SIC-68, *Contenido*, 7-8; *Presentación* in *CLA 1(1969) n° 3*, p. 7.

¹⁷ Na apresentação (cf. nota 8 acima), quase nada se esclarece. A edição é de uma Casa Editora espanhola (Sígueme, Salamanca), e não do CLAF ou outro órgão do CELAM. Há falhas na listas dos participantes, pois há palestristas cujos nomes não constam da lista.

¹⁸ Na Biblioteca do ITEPAL (CELAM, Bogotá) encontram-se, dois volumes intitulados: *Semana Internacional de Catequesis, Medellín 1968*, sob a numeração *Cat. 1, c 35, 1a* (I volume) e *Cat. 1, c 35, 21* (II volume), mimeografados e encadernados, contendo todo o material sobre a *Semana Internacional de Catequese de Medellín*. Infelizmente, não há numeração sequencial de páginas. Cada artigo ou matéria, retoma a paginação do início.

acontecendo. Os latino-americanos queriam discutir não tanto questões pedagógicas e metodológicas, mas ir ao centro do próprio conteúdo da catequese, a partir das dramáticas situações sócio-político-econômicas e sociais do homem latino-americano.

2.3. O documento final

Contra uma minoria que defendia a idéia de um *Diretório* que valesse para toda a A. Latina, prevaleceu o desejo da maioria dos latino-americanos que pensavam ser mais útil publicar *orientações gerais* a partir da experiência pela qual estava passando a nossa Igreja e sublinhar certos pontos cuja importância parece fundamental para a renovação catequética¹⁹. Aliás, este *gênero literário* é explicitamente declarado no início do documento final:

“A Semana Catequética, consciente do imenso esforço que se realiza na Igreja visando uma renovação da Catequese, prefere em vez de publicar um documento de caráter geral, sublinhar determinados pontos cuja importância parece fundamental para levar adiante a tarefa de busca e de atualização catequética na AL e no resto do mundo”²⁰.

2.3.1 Visão Geral

Em 17 números as *Orientações Gerais* recolhem as conclusões da Semana. Numa *primeira parte*, após uma introdução sobre a *renovação catequética no mundo* e a necessária *integração entre passado, presente e futuro* é feito

¹⁹ J. PUYO, *Réflexions d'un témoin*, 115; M. VAN CASTER, *La semaine catéchétique Internationale. Medellín août 1968* in *Lumen Vitae* 23(1968) 711; Secretariado Nacional de Catequese (Brasil) in *Nacionais Informam* Agosto (1968) n° 61, p. 6.

²⁰ *Orientações Gerais da Semana Internaciona de Catequese* in *REB* 28(1968) 643, n° 5.

um diagnóstico da situação da AL constatando nela *as rápidas e profundas mudanças* nos campos econômico, demográfico, social e cultural que geram uma série de tarefas complexas e difíceis para a Igreja. Numa *segunda* fala-se da necessidade de um *pluralismo* na *pastoral de conjunto*: o pluralismo de situações exige pluralismo na ação pastoral, necessidade de ter em conta as mudanças sociais (“a catequese deve ajudar esta evolução e dar-lhe significado”)²¹, a influência dos *meios de comunicação social* e a urgência de *revisão evangélica* nas instituições e estruturas eclesiais que impedem maior profetismo à Igreja.

Seguem-se *orientações concretas para a catequese*²², considerada atividade especialmente profética; seu fundamento é a *revelação* que continua nos sinais do *processo histórico* (“situações históricas e aspirações autenticamente humanas como conteúdo da catequese”); seu conteúdo: a *unidade dinâmica* entre os valores humanos e o plano de Deus manifestado em Jesus Cristo, sem dualismos nem identificação simplista (“a catequese vive em permanente tensão entre a continuidade e a ruptura”); uma *fidelidade dinâmica* à revelação, sempre reinterpretada à luz dos acontecimentos

²¹ “Em cada caso faz-se mister um *diagnóstico*”, dizem as *Orientações Gerais* (nº 8), substituindo o conceito de *discernimento* que havia anteriormente por *diagnóstico*. Isto foi posteriormente criticado por M. Van Caster ao dizer que “esta instância é válida, essencial e urgente, não esquecendo que ela é complexa e exige dos responsáveis da pastoral, especialmente da catequese, uma reflexão suficientemente profunda e o *discernimento dos espíritos*”. Cf. M. VAN CASTER, *La Semaine Catéchétique Internationale* 713.

²² Note-se que o catequeta M. Van Caster, membro ativíssimo desta *Semana de Medellín* ao comentar estas conclusões (1968) considera *propriamente catequético* somente os parágrafos a partir deste número 11; ou seja, todas as considerações anteriores sobre a *situação* em mudança na sociedade e na Igreja, não são propriamente catequéticas: cf. Id., *La Semaine Catéchétique Internationale*, 710-711. Entretanto o próprio A. Cechin assim também pensava; basta ver o título de um seu artigo em 1971: *Révolution dans la catéchèse latinoamericaine. Structures non catéchétiques d'évangélisation* in *Catéchistes* 22(1971) nº 85, pp. 73-90. O novo modo de considerar a catequese ainda encontrava dificuldades em se expressar!

(tradição viva). Por isso, a catequese precisa usar uma *linguagem* que faça perceber a mensagem salvífica, uma palavra de vida, reexpressando incessantemente o Evangelho; daí a característica *situacional* da catequese: compreender as situações humanas e re-interpretá-las à luz da Páscoa de Cristo e provocar uma *resposta pessoal* de fé. Conclui com um programa de ação: audácia e reflexão (Institutos Catequéticos), invenção permanente e experimentação, diálogo com as ciências humanas, elaboração de material pedagógico (verificação e avaliação) e a indispensável liberdade de ação.

2.3.2 Destaques

Como podemos muito bem observar há forte acentuação sobre: 1) o *pluralismo* na pastoral diante das situações diversas: explícito reconhecimento da necessidade de atitudes diversas por parte da catequese diante das diferentes situações sócio-religiosas; 2) a *revelação* concebida como ação permanente de Deus na linha da *Dei Verbum* que sublinha seu caráter dinâmico e histórico, tendo como consequência a promoção do homem e sua *libertação total*; 3) o *conteúdo da catequese* considerado como a busca de interpretação e de sentido das situações históricas vividas à luz de Jesus Cristo, buscando a continuidade entre valores terrestres e salvação cristã.

Outros destaques: a clara percepção da necessidade geral de uma *evangelização dos batizados*; a necessidade de usar na catequese a linguagem das *palavras e gestos*, “que consistem no testemunho de uma vida comprometida com o homem de hoje” (nº 7), a importância das *CEBs*, da catequese aos *adultos*, dos meios de *comunicação social*, do *diálogo* com as ciências, dos *Institutos de Catequese*, a dimensão *libertadora* da mensagem cristã e da catequese. Estranhamente, o tema da *religiosidade popular* não é valorizado, apesar de ter sido objeto três grandes apresentações nas comissões (dois brasileiros e um chileno). Isto talvez se explique pela

demasiada preocupação dos participantes em acentuar as exigências histórico-transformadoras da fé.

2.4. Revista *Catequesis Latinoamericana* Fruto da Semana

Gostaríamos de ressaltar ainda um dos frutos benéficos desta *Semana de Medellín*. Uma pequena intervenção de Juan O. Usher, secretário executivo do CLAF e um dos responsáveis pelo êxito da semana, falava da necessidade de “facilitar aos catequistas latino-americanos uma bibliografia ampla, atualizada e a baixo preço”; e ainda: “a *Revista Catequética Latinoamericana* que está em projeto poderá servir como um interessante vínculo e meio de transmissão das inquietações e necessidades da AL”. De fato, a partir do ano seguinte começou a ser publicado este periódico, como órgão de reflexão e divulgação de toda a efervescência catequética do nosso continente, sob a responsabilidade do CLAF e Departamento de Catequese do CELAM. Através dela, as Igrejas de outros continentes puderam entrar em contato com as novas perspectivas que aqui surgiam.

Foi um valioso instrumento para o avanço e solidificação da catequese latino-americana surgida em *Medellín*. Esta *Revista* teve um período áureo na sua primeira fase (1969-1975), quando era publicada no Paraguai sob a responsabilidade de D. Felipe Benitez e Pe. José Isidro Salgado. Na segunda fase, quando passou a ser publicada no Chile em 1976 e na terceira fase na Colômbia de 1978 a 1980, infelizmente ela sofreu um declínio acentuado, perdendo toda sua força inicial. Houve uma tentativa de retomada ao ser transportada para o México, na quarta fase de 1981-1985, obtendo poucos resultados, até desaparecer completamente. Para suprir sua falta, a *Revista Medellín* dedica o último número de cada volume a argumentos da catequese latino-americana²³.

²³ Cf. *Nota Editorial* in *Medellín* 12(1986) 433.

Conclusão

Detivemo-nos mais longamente na realização desta *Semana de Medellín* por causa da densidade de seus conteúdos e de sua importância histórica. A dimensão situacional da catequese, ou antropológico-existencial que timidamente havia despontado em algumas *semanas internacionales* anteriores, principalmente em Bangkok (Coréia, 1962) e Katigondo (Uganda, 1964), reafirmando-se um pouco mais em Manila (Filipinas, 1967), adquire agora toda a sua força nos Encontros do Rio de Janeiro e Semana de *Medellín*²⁴ impondo-se como característica da catequese latino-americana e como contribuição original deste continente à reflexão da catequese em toda a Igreja. Falta-nos apenas fazer referência à Conferência Episcopal de *Medellín* que dá a esta perspectiva catequética uma projeção maior.

3. A catequese na conferência episcopal de *Medellín* (Agosto-Setembro de 1968)

3.1. O contexto eclesial e significado do tema

O Concílio Vaticano II aterrisou de vez, com toda sua força, em terras latino-americanas, através da IIa. Conferência Episcopal Latino-Americana, celebrada em *Medellín*, mesma sede da Semana Internacional, de 26 de Agosto a 06 de Setembro de 1968. No dizer do Presidente do CELAM que

²⁴ Alguns, como U. Gianetto, L. Erdozain e outros preferem colocar o cume da dimensão antropológica em Manila, denominando a dimensão nascida na AL de fase política: cf. U. GIANETTO, *Storia della pastorale giovanile e della catechesi contemporanea*, pp. 20-22; L. ERDOZAIN, *L'évolution de la catéchèse. Panoramique des six semaines internationales de catéchèse in Lumen Vitae* 24(1969), 575-599; edição inglesa: 25(1070)1, 7-31; em castelhana: *La Catequesis hoy: de Nimega y Eichstätt a Medellín in Sinite* 11(1970) 267-296.

dirigiu os trabalhos, ali se viveu “um autêntico Pentecostes para a Igreja Latino-Americana”²⁵. Paulo VI, em seu discurso de abertura, expressou bem o significado profundo desta Conferência chamando-o de *fato histórico*, que se insere na longa, complexa e infatigável ação evangelizadora do continente, concluindo-a e abrindo um novo período para a vida eclesial²⁶. Por isso, é comum referir-se a um *antes* e um *depois* de *Medellín* na vida da Igreja latino-americana, especialmente para a teologia, a pastoral e a catequese.

O título desta *Conferência* é bastante sugestivo e já denota o espírito que impregnou o magno evento: *A igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio. Conclusões de Medellín*. No otimismo por ele despertado, cinco anos após sua realização dizia-se ainda que

“*Medellín* não se reduz a algumas conclusões, por mais importantes que sejam, contidas em seus documentos; *Medellín* é um espírito, uma responsabilidade, um carisma, uma abertura de horizontes de esperanças. Tudo isto não se percebe em seus documentos”²⁷.

Devido a este acontecimento de verdadeira “transcendência histórica”²⁸, que despertou a AL para uma renovação pastoral nunca antes conhecida, a palavra *Medellín*, quase que envolvida numa atmosfera de lenda carismática, passou a ser sinônimo de avanço pastoral, de uma Igreja que queria romper com alianças atreladas ao poder, para comprometer-se verdadeiramente com o homem latino-

²⁵ A. BRANDÃO VILELA, *Apresentação*, in *A Igreja na atual transformação da AL à luz do Concílio: conclusões de Medellín*, Petrópolis, Vozes 1977, 6ª ed., p. 7. Citaremos como *Doc-Medellín*.

²⁶ PAULO VI, *Discurso de Abertura da IIa. CELAM in Doc-Medellín*, p. 9.

²⁷ Secretariado General del Celam, *Consejo Episcopal Latinoamericano*, Bogotá, Oficina de prensa y publicaciones del Celam, s/d, p. 19.

²⁸ Cf. E. DUSSEL, *Teología de la Liberación y Marxismo* in I. ELLAUCURIA - J. SOBRINO (Eds), *Mysterium Liberationis: conceptos fundamentales de la Teología de la Liberación*, Valladolid, Editorial Trotta 1990, 2º volume p. 118.

americano, em sua maioria pobre, lutando pela causa de sua libertação integral. Alguns conceitos novos passam a ser correntes na pastoral, e em especial na catequese, e traduzem a nova visão: *opção pelos pobres, pastoral popular, Igreja nas bases, opressão, libertação, promoção humana, caminhada, comunidades de base, transformação, pastoral profética, dimensão histórica da fé, dimensões sócio-político-econômica da realidade, cultura, interação fé e vida*, etc.

Mas, sem dúvida, o conceito que polarizou todo o esforço da pastoral latino-americana e que, ao mesmo tempo, dividiu os ânimos provocando intensa polêmica, e muitas vezes divisão, foi o de *libertação*. Já desde 1964 era usado, mas sem se tomar consciência de seu significado político global. Paulo Freire, o Movimento de Educação de Base brasileiro e tantos outros utilizam, como fundamento metodológico, o conceito correlativo de *conscientização*. Pedagogicamente se trata de uma “educação libertadora” ou “educação como prática da liberdade”. Gustavo Gutierrez (Peru) e Rubens Alves (Brasil) são os primeiros a usarem o conceito de libertação na sistematização teológica, dando origem à chamada *teologia da libertação*. Quando a *mensagem dos Bispos do terceiro mundo* de 1966, a *Semana Internacional de Catequese* e a *Conferência de Medellín* em 1968 deslocam o acento do *desenvolvimento* para *libertação* usando o termo *libertação* no seu significado político (libertação das estruturas de domínio colonial), o problema, então é impostado definitivamente. Daí para frente seu uso é generalizado, caracterizando de um modo especial a pastoral latino-americana, sobretudo a catequese²⁹.

²⁹ Cf. E. DUSSEL, *Storia della Chiesa in America Latina*, Brescia, Queriniana 1992, p. 347.

3.2. A catequese em Medellín

Dentre tanta riqueza suscitada por *Medellín*, vamos nos deter apenas na catequese. Nos 16 documentos deste grande evento eclesial encontram-se freqüentes referências à catequese³⁰. Entretanto é no segundo grande bloco: *Evangelização e crescimento na fé*, que encontramos um documento inteiramente dedicado à catequese. Trata-se do relatório produzido pela sub-comissão 5C, que tornou-se depois o documento nº 8, com o simples nome de *Catequese*³¹.

3.2.1 Novas perspectivas

Ao assumir as *conclusões da Semana Internacional de Catequese*, os participantes da Conferência de *Medellín* suavizaram-lhe alguns aspectos mais radicais e as críticas mais duras a pessoas e instituições eclesiais³²; mantiveram, entretando, o essencial, isto é a forte *dimensão antropológica*

³⁰ São as seguinte: *Justiça* nº 3, *Paz* nº 24, *Família e Demografia* nº 6, 19; *Educação* nº 17; *Juventude* nº 17; *Pastoral Popular* nº 1, 5, 8; *Pastoral das Elites* nº 13; *Liturgia* nº 7; *Movimentos leigos* nº 11, 19; *Sacerdotes* nº 17; *Formação do Clero* nº 10, 33; *Pobreza da Igreja* nº 8, 9; *Pastoral de Conjunto* nº 10 e *Meios de Comunicação Social* nº 6, 7.

³¹ Nesta sub-comissão, estavam, D. Filipe Santiago Benitez e Pe. Juan Oscar Usher, membros do CLAF e Pe. John H. Gorham, do Departamento de Catequese do CELAM, que tinham participado tanto no Encontro do Rio de Janeiro como na Semana Internacional de Catequese de *Medellín*. Eles garantiram a entrada quase que integral das reflexões destas reuniões anteriores dentro do célebre documento 8 de *Medellín*. A lista completa dos membros desta comissão catequética encontra-se em H. PARADA, *Cronica de Medellín: segunda conferencia general del Episcopado Latinoamericano*, Bogotá, Indoamerican Press Service, 1975, p. 264.

³² Cf. MARIO BORELLO, *América Latina* in *Dizionario di Catechetica*, Leumann (Torino), LDC 1986, pp. 30-33; W. Gruen é de opinião que a Conferência de *Medellín* enfraqueceu notavelmente as *Conclusões da Semana Internacional de Catequese*, e assim enfraquecidas foram oficializadas para todo o continente: cf. ID., *As novas orientações para a catequese no Brasil in RdeC* 7(1984) nº 27, p. 38. Raul Ruijs fez um estudo comparativo para estabelecer as diferenças entre os dois importantes documentos: cf. ID., *Raízes e rumos do anúncio da palavra in Atualização* (1976) 449-471.

que caracteriza a novidade da catequese latino-americana: a nova visão da *revelação* que faz a Igreja sentir-se fiel não só a Deus (e daí o *marco evangelizador querigmático* da catequese) mas também ao homem-em-situação, isto é, ao homem latino-americano (e daí a acentuação da *dimensão histórico-libertadora da fé*, e a conseqüente promoção humana). Sobressai ainda a ênfase dada à *dimensão comunitária*, a opção pela *catequese de adultos*, a importância de uma nova *linguagem*, de uma cuidadosa *formação de catequistas* e da *organização* nacional e regional da catequese.

A categoria teológica da *unidade do plano de Deus*, sobre o qual se insistia desde a Encontro do Rio de Janeiro, é novamente afirmada: sem cair em simplificações e superando todo dualismo, a catequese deve manifestar a *unidade do plano de Deus*, unidade entre o projeto salvífico de Cristo e as aspirações humanas, entre história da salvação e a salvação humana, entre revelação de Deus e experiência do homem (nº 4)³³. Sobre este tema comenta o Pe. W. Gruen:

“O movimento querigmático havia procurado superar o intelectualismo dos séculos precedentes insistindo não só na *salvação* (principalmente da alma) mas na *história* da salvação; e nela, ao nexó indispensável que há entre história do povo e Palavra de Deus. Conseqüentemente, a catequese passou a falar mais da história do povo - de então (Bíblia) e de hoje. O princípio estava certo; sua aplicação, porém, era insuficiente. História *contada* ainda não é história: é narrativa. Na América Latina é

³³ Luís Erdozain, nota que “é a primeira vez que um documento oficial de catequese se pronuncia com tanta ênfase sobre esta *unidade do plano de Deus*. Talvez se diga que o movimento querigmático tenha insistido também de uma maneira privilegiada neste plano de Deus, nesta história da salvação que, culminando em Cristo, se projeta em todos nós. De fato foi assim, mas quem sabe centralizou muito a atenção nesta história da salvação contada pela Bíblia, sem acentuar suficientemente esta *única* história de salvação que vivemos”. (Ib., *L'évolution de la catéchèse* in *Lumen Vitae* 2(1969) 593; também in *Sinite* 11(1970) 289.

que se fez a verdadeira mudança que o movimento querigmático apenas vislumbrou: incorporou-se ao conteúdo da catequese a história vivida, realizada; e não só momentos fortes, mas a atuação lenta e firme dentro do próprio processo histórico em sua macro-dimensão. A história vivida passou a ser não apenas ponto de partida (motivação pedagógica), mas parte integrante do conteúdo da catequese”³⁴.

Este aspecto *histórico* da catequese, conforme *Medellín*, faz com que ela mantenha um caráter dinâmico e evolutivo; de fato, a mensagem cristã deve ser continuamente aprofundada e traduzida conforme o ritmo, hoje em dia aceleradíssimo, da evolução dos acontecimentos (nº 5). Por isso, a catequese não pode ignorar as profundas transformações sofridas pela AL (nº 5), e deve ajudar a evolução integral do homem, dando-lhe seu autêntico sentido cristão, promovendo sua motivação nos catequizandos e orientando-a para que seja fiel ao Evangelho” (nº 7).

3.2.2 Um novo conteúdo: as situações históricas

As inovadoras perspectivas abertas pelo *Documento de Catequese de Medellín* estão condensadas no célebre nº 6, que se tornou uma passagem clássica, principalmente em sua segunda parte, citada por quase todos os tratados modernos de catequética, quando abordam a dimensão antropológica:

“De acordo com a teologia da Revelação, a catequese atual deve assumir totalmente as angústias e esperanças do homem de hoje para oferecer-lhes possibilidades de uma libertação plena, as riquezas de uma salvação integral em Cristo, o Senhor. Por isso deve ser fiel à transmissão, não somente da mensagem bíblica em seu conteúdo intelectual, mas também da sua realidade vital

³⁴ W. GRUEN, *Novas orientações* pp. 36-37.

encarnada nos fatos da vida do homem de hoje. As situações históricas e as aspirações autenticamente humanas constituem parte indispensável do conteúdo da catequese. E devem ser interpretadas seriamente, dentro de seu contexto atual, à luz experiências vivenciais do Povo de Israel, de Cristo e da comunidade eclesial, na qual o Espírito de Cristo ressuscitado vive e opera continuamente". (Cat-Med., 6)

O tradicional *conteúdo doutrinal* que durante séculos tinha alimentado a catequese, e que com o recente movimento querigmático tinha sido enriquecido com conteúdos bíblico-litúrgicos, agora passa por uma completa revolução: assume como «indispensável», também as «situações históricas e as aspirações autenticamente humanas», sem as quais não mais se poderá falar de «integridade do conteúdo catequético». A partir de *Medellín*, a catequese adquire esta *característica profética*: procura ler a história do povo latino-americano à luz do mistério pascal, e aí descobrir os germes de morte que oprimem a pessoa humana, para indicar os caminhos de uma vida autenticamente cristã.

A catequese, nas trilhas de toda a renovação pastoral, adquire então uma *face libertadora*; ela vai se referir não somente à mensagem de salvação, mas também à prática histórica, buscando uma nova correlação entre fé e vida. A revelação não é vista num passado distante e longe do mundo e fora da vida, mas nas situações de cada dia, na realidade movediça do quotidiano e do tecido complexo dos acontecimentos, permeando todos seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

3.2.3 Metodologia e destinatários

Porém, a mudança não é somente de conteúdo; há também profundas alterações no *método*. A catequese, a educação da fé não tem mais como protagonista apenas o catequista,

mas o próprio homem com sua vida e sua história: é uma metodologia intensamente participativa. Não se trata tanto de “aprender” a doutrina; a catequese deixa de ser *nocional e mnemônica*; a nova perspectiva procura aprofundar as experiências vitais de cada comunidade (e não somente de indivíduos), assumindo todas suas angústias e esperanças, para aí descobrir a manifestação de Deus; a fé passa a ser vivida na conflitualidade da vida.

Quanto aos *destinatários*, já não são crianças, mas *adultos*: eles são capazes de viver em maior plenitude o Evangelho em sua dimensão social e política. O *catequista* já não pode ser alguém ausente da vida e da história concreta de seu povo; pelo contrário, deve ser alguém inserido no processo histórico da comunidade, capaz de fazer uma *interação* entre fé e vida, e levar seus irmãos na fé a descobrir Deus que se manifesta no dia a dia. Superando os limites do individualismo, a catequese encontra na *comunidade cristã* o lugar privilegiado da educação da fé. A verdadeira educadora da fé será a comunidade como um todo.

4. Reflexões sobre o modelo de catequese de 1968

Destes dois acontecimentos de 1968, *Semana Internacional de Catequese e Conferência Episcopal de Medellín*, surgirá na AL um *modelo de catequese* que se caracteriza pela dimensão antropológica ou política, denominada também *catequese libertadora*: à luz do Evangelho pretende educar os cristãos na fé para que, junto com outras forças sociais e políticas da sociedade, lutem por melhores condições de vida e transformem as estruturas sociais, em geral muito longe dos ideais de justiça. Aí está a razão pela qual a catequese latino-americana nestes últimos 30 anos tem-se interessado das realidades humanas, dos problemas econômicos, sociais, políticos, culturais. E, isto às duras penas,

não sem provocar conflitos às vezes trágicos, não só por parte da sociedade conservadora e ciosa de manter seus privilégios, mas também por parte de muitos dentro da Igreja que não compreenderam ou não quiseram aceitar, até suas últimas conseqüências, as novas posições que a teologia e, conseqüentemente, a catequese assumia no continente.

4.1 Dimensão sócio-política

Sem dúvida, o que caracteriza a nova face da educação da fé que emerge em 1968 é, em primeiro lugar a dimensão que na época é denominada de *situacional*. O crescimento da fé, na AL é pensado particularmente unido à *situação* sócio-econômica do povo. Talvez somente por este fato, a nova catequese não seja tão original assim. Também setores do movimento querigmático das décadas de 40 e 50 falavam em iluminar a vida com a mensagem evangélica (as célebres *aplicações da doutrina à vida*). De certo modo não só a catequese, mas a Igreja inteira sempre esteve voltada para os pobres. Então, onde está *a novidade* das perspectivas de 1968?

Certamente está *no modo e nos instrumentos* com os quais se analisa *a situação* sofrida da população, a realidade das gritantes injustiças, e o rumo que vão tomando as transformações sócio-econômicas. Não é mais uma visão *ingênua, empírica* ou *acrítica* da sociedade e seus problemas. Agora as ciências sociais são chamadas em causa. O método pastoral da *Gaudium et Spes* é plenamente assumido: antes de tudo é preciso ver a realidade *tal qual ela é*, e não como queríamos que fosse, ou como a fazem ver aqueles que têm interesse em defender seus privilégios. A pastoral esforça-se por ter uma visão *científica* da realidade e dos conflitos latentes ou emergentes da sociedade, particularmente as causas de tanto sofrimento e *opressão* dos pobres. Estes são vistos como *vítimas* de um sistema perverso, *oprimidos* que

necessitam de uma *libertação*. E o Evangelho torna-se uma força libertadora, não só no sentido escatológico, como sempre pregou a Igreja, mas também de uma *libertação aqui e agora*: fala-se então em *libertação integral*.

Esta perspectiva *situacional-libertadora*, apoiada nos princípios teológicos do Vaticano II, leva a uma leitura diferente da Bíblia, da figura de Jesus, de sua missão, da Igreja, dos sacramentos, da fé. Tudo é visto a partir da *ótica do pobre* em vista de sua libertação: o Evangelho, a catequese, toda a atividade da Igreja procuram ser fiéis ao homem em sua situação concreta e estão a serviço da realização dos seus legítimos anseios e aspirações. A mensagem da catequese é comunicada ao homem no seio de sua própria história, dá sentido a todos os aspectos da existência humana e convoca todos a construir um mundo mais humano e solidário, através do exercício consciente da dimensão política. A catequese, vista nestes moldes, é descrita por uma série de adjetivos que procuram relevar alguma nuance da nova dimensão: situacional, antropológica, histórica, existencial, política e libertadora, profética, transformadora.

É claro que uma tal perspectiva correu e corre o risco de ideologização, ou risco de absolutizar a nova e envolvente dimensão, a ponto de deixar em segundo plano (quando não desaparecer) outros aspectos importantes do sentido da vida cristã: é a tentação do unilateralismo e reducionismos indevidos que na prática concreta nem sempre será fácil evitar. Por isso, no movimento catequético latino-americano uma tal transformação ou passagem da *catequese doutrinal, querigmática* ou *centrada na mensagem*, para uma catequese *situacional-libertadora centrada no homem* não será de um modo pacífico, mas profundamente conflitual, pelas inevitáveis alterações na ordem *tradicional*, pelas reações e confrontos que provoca. E isto não só fora da Igreja, mas também no ambiente intra-ecclesial.

4.2. Dimensão comunitária

Dimensão importante desenvolvida a partir do Concílio e aprofundada posteriormente na catequese, será a *dimensão comunitária*. A motivação é, em primeiro lugar, teológica: a fé cristã se vive e se manifesta em comunidade. Entretanto, motivos sociológicos também concorrem para que tal dimensão se consolide. Para enfrentar as terríveis lutas contra a injustiça social reinante é preciso a *união de todos*.

De qualquer maneira, a dimensão comunitária fará desenvolver novas formas de pastoral e de catequese, entre as quais as CEBs possuem um lugar de destaque: é nelas que os cristãos aprendem a viver sua fé em íntima conexão com a vida concreta, onde cada um assume a sua responsabilidade na construção não só da comunidade eclesial (ministérios), mas também de uma sociedade justa e solidária (dimensão sócio-política). Do ponto de vista catequético, as CEBs são muito valorizadas, pois é através delas que se favorece a realização do ideal sempre sonhado pelos pastoralistas: atingir a *todas as faixas etárias*, de um modo especial os *adultos*, e dar à catequese uma dimensão *permanente* liberando-a do apego excessivo, quando não exclusivo, às crianças, criado pela longa tradição catequética.

4.3. Dimensão querigmática

Podemos ressaltar ainda, como característica da catequese que emerge de 1968, a dimensão *evangelizadora*. A multidão de batizados não evangelizados, de que fala *Medellín*, provoca uma atenção especial pelo *anúncio primeiro* ou, por outra, uma pastoral que suscite em primeiro lugar a *conversão*, sem dar tanta importância aos aspectos doutrinários, como era próprio do modelo catequético anterior. Esta dimensão evangelizadora faz colocar novamente no centro da catequese a pessoa de Jesus Cristo; mas agora, não tanto o Cristo glorioso

e às vezes distante do povo, mas o Cristo pobre, humano, profeta e catequista, que prega e age no sentido de trazer a verdadeira libertação a todos os que sofrem. A *releitura cristológica* que a teologia fará a partir da realidade do povo, terá conseqüências imediatas nos *conteúdos catequéticos*, como também na *iconografia*, tão importante para a prática da educação da fé. Nos anos posteriores, principalmente a partir do Sínodo sobre Evangelização e de *Puebla*, é que tal dimensão querigmática ganhará maior força.

4.4. Dimensão bíblica

Finalmente, deve-se ressaltar a *dimensão bíblica*. A partir desta renovação catequética, o movimento catequético continental vai cada vez mais colocando a Bíblia nas mãos dos catequizandos; e a Palavra de Deus vai se tornando o principal conteúdo catequético. Se o clássico catecismo cai em desuso e os novos textos e manuais ainda procuram o caminho da renovação, *a Bíblia ocupa então o lugar central na educação da fé*. É um resgate que se mostra muito eficaz e estimula a criatividade dos catequistas para tornarem sempre mais compreensível a Palavra de Deus, e sobretudo no sentido de uma sua compreensão a partir dos problemas da vida, de modos que ela possa realmente iluminar a existência. Multiplicam-se os círculos bíblicos, na liturgia ela é celebrada com criatividade, e começam a aparecer os métodos de leitura popular da Bíblia, como o de C. Mesters no Brasil.

Com relação a textos e subsídios catequéticos, ainda refletem muito as dimensões da catequese querigmática, particularmente de linha francesa, espanhola e italiana. Estamos ainda na fase da reflexão, aprofundamento, primeiras experiências, busca de uma nova linguagem e um novo método. Uns poucos textos avançam pelos novos caminhos; assim mesmo suscitam críticas, polarizações, e até mesmo *seqüestro* por parte do governo militar. A explosão de material catequético dentro das novas perspectivas encontraremos mais

na frente, com o avançar do movimento catequético nesta direção.

Sem dúvida, estamos no ápice das transformações catequéticas; entretanto é apenas o início de sofrida, mas fecunda caminhada. Nos anos posteriores, no meio de crises de crescimento e amadurecimento, este vulto da catequese que emerge de 1968 vai se delinear melhor. Serão anos de autêntico *movimento catequético* no pleno sentido da palavra, envolvendo inúmeras pessoas, particularmente os catequistas de base, provocando novas reflexões e aprofundamentos, e tentando chegar a sínteses mais ou menos completas.

5. O imediato pós-Medellín

As idéias em geral não costumam mudar a prática do dia para a noite. No caso do movimento catequético latino-americano, deve-se considerar que antes da realização de *Medellín* e da formulação de suas inovadoras orientações, já havia um fermento de mudança radical na catequese devido justamente aos vários movimentos pré-conciliares de renovação e à influência direta do Vaticano II na nossa pastoral, provocando em toda a AL um verdadeiro *boom* catequético.

No dizer de Roberto Viola, a catequese em *Medellín* calçara “botas de sete léguas”³⁵, dando passos gigantes. Lentamente as revolucionárias idéias gestadas nos acontecimentos de 1968 vão chegando às bases. Conforme o Ralfy Mendes de Oliveira, “a partir de 1969, os encontros catequéticos, em todos os níveis, tinham presentes as linhas

³⁵ R. VIOLA, *Siete años después de Medellín* in *CLA* 8(1976) 63. Também in CELAM, *Medellín. Reflexiones en el CELAM* = BAC 391, Madrid, BAC 1977, p. 394. Mais na frente o mesmo autor fala que o documento catequético de *Medellín* “fermentou o campo da catequese de tal modo que esta adquiriu punjança, vivacidade e criatividade, ligando este século XX com os grandes séculos catequéticos da história da Igreja”. *Ibid.* p. 67 a., e 398 a.

mestras de *Medellín*³⁶. Constata-se a busca de uma maior *vivência comunitária* em todos os níveis; sua maior expressão são as *CEBs* que começam a se multiplicar rapidamente: elas se constituem em verdadeiros laboratórios da nova visão pastoral e catequética. A *Bíblia* tornava-se cada vez mais instrumento direto da educação da fé, porém, com uma *nova leitura intimamente ligada à vida*, aos problemas concretos, aos aspectos sócio-econômico-políticos. A *liturgia*, por sua vez, já bastante renovada no imediato pós-concílio, agora adquire mais vigor: são celebrações vivas, participadas, verídicas. De um modo especial os cantos litúrgicos e de animação de reuniões, encontros e assembléias, começam a deixar o tom às vezes romântico ou alienado da vida, para adquirir um reflexo imediato das novas idéias: agora exprimem a vontade de transformação, de mudanças profundas, de libertação, de esperança no novo que nasce.

5.1. Uma nova concepção e prática catequéticas

No que diz respeito diretamente à *prática catequética*, “assumindo as angústias e esperanças do homem latino-americano e apontando as situações históricas e aspirações autenticamente humanas como parte indispensável da educação da fé”³⁷, houve uma multiplicação espantosa de iniciativas, experiências, ensaios, tentativas que muitas vezes provocaram reações críticas, atitudes opostas, confrontos, debates acalorados, denúncias, declarações... uma verdadeira “caixa de Pandora”³⁸. Com o magnífico ideal pastoral de manifestar sempre a “unidade profunda que existe entre o projeto salvífico de Deus e a experiência humana, entre a história da salvação

³⁶ R. MENDES DE OLIVEIRA, *O Movimento catequético no Brasil*, São Paulo, Editora Salesiana D. Bosco 1980, p. 76.

³⁷ *Cat-Med* n° 6 e 7.

³⁸ R. VIOLA, *Siete años después de Medellín*, 65 e 395.

e a história humana”³⁹, a atividade catequética lançou-se no combate ao divórcio entre fé e vida, esforçando-se por fazer a *interação* entre a mensagem revelada e a complexidade da vida dos destinatários.

Neste afã, justo em si, mas que requer muito respeito e espera pela caminhada do povo, a catequese nem sempre soube ter a devida paciência em aguardar o lento amadurecimento para as novas perspectivas, abolindo ou desprezando facilmente formas tradicionais de religiosidade profundamente arraigadas no povo. Aqui está uma das causas da procura das seitas, por parte de muitos católicos, já naqueles anos.

Uma catequese assim renovada, precisava também uma *nova linguagem*⁴⁰, e realmente houve um considerável esforço neste sentido. Principalmente em ambientes populares, logrou-se, com êxito, reexpressar a fé de um modo mais vital, mais aderente à cultura do povo. Porém, não faltaram dificuldades: em muitos ambientes a catequese perdeu-se numa babel de linguagens, arriscando, inclusive freqüentemente, a “fidelidade à Palavra revelada” que era pedida pelo próprio documento catequético de *Medellín*⁴¹. Outros aspectos positivos da influência dos documentos de *Medellín* na catequese foram: a catequese como atividade permanente na vida cristã e não apenas ligada à primeira fase da existência, a importância dada à catequese dos adultos, a participação da família na educação da fé dos filhos, a superação de uma catequese puramente nocional, baseada na exagerada memorização, a impoção da catequese dentro da pastoral de conjunto e em sintonia com todas os grandes objetivos da pastoral, superando o isolacionismo catequético.

³⁹ *Cat-Med* 4.

⁴⁰ Cf. *Ibid.* 15.

⁴¹ Cf. *Ibid.* 15.

5.2. Riscos e perigos de desvios

Como já começamos a apontar, com a renovação da catequese no pós-*Medellín* vieram também grandes riscos; foi uma verdadeira primavera, porém nem sempre serena e límpida. A efervescência foi tanta e a desestabilização da ordem tradicional tão violenta, quer no âmbito sócio-político como no eclesial, que muitos, mesmo dentro da Igreja, começaram a lamentar os novos tempos, esquecendo-se de que “os momentos mais ricos, evangelicamente falando, não são necessariamente os mais tranquilos”⁴².

Alguns destes aspectos negativos apontados pelos analistas do movimento catequético pós-*Medellín* podem ser resumidos nos seguintes ítems: querendo evitar o perigo da dicotomia entre a história humana e a história da salvação, perdeu-se, por vezes, o sentido do transcendente, indo cair num sociologismo exagerado⁴³ ou numa espécie de “inflação antropológica”⁴⁴; pouca valorização da religiosidade popular como lugar de evangelização e catequese; certos aspectos da tradição do catolicismo popular, como por exemplo a busca sincera e solícita dos sacramentos, foi menosprezada em vista de um postulado teológico que requer profunda conversão evangélica (refletida na prática de vida) para uma digna celebração dos sacramentos. Afirmando que é preciso *evangelizar* e não *sacramentalizar*, em muitos lugares não se conseguiu um equilíbrio e integração entre evangelização e sacramentalização. Assim também, a incompreendida relação catequese-liturgia, que aliás é muito fraca ou quase nula no

⁴² R. VIOLA, *Siete años después de Medellín*, 67 e 399.

⁴³ CELAM-DECAT, *Actualidad del documento catequístico de Medellín* in CLA 7(1976) 60.

⁴⁴ L. ERDOZAIN, *L'évolution de la catéchèse: panoramique de six semaines internationales de Catéchèse* in *Lumen Vitae*, 24(1969) 590; publicado também como *La catequesis hoy: de Nimega y Einchstatt a Medellín: pulsación de seis Semanas Internacionales de Catequesis* in *Sinite* 11(1970) 284.

documento catequético de *Medellín*, não valorizou suficientemente o aspecto catequético da liturgia nem a educação para a mesma; igualmente, descuidou-se um pouco da oração, contemplação e adoração.

Na formação dos catequistas, a fim de prepará-los para uma leitura não ingênua da realidade e capacitá-los para fazerem a interação entre fé e vida, frisou-se às vezes por demais os aspectos sócio-econômico-políticos, e não tanto os elementos bíblico-teológicos para uma correta iluminação da realidade; sempre esteve presente ainda o perigo de visões parciais do homem e das relações sociais, ou seja a *ideologização*. Nesta época de grande efervescência na busca de novos caminhos e de renovação teológica, foi também comum levar para a formação de catequistas e às vezes até para a catequese, posições teológicas não suficientemente amadurecidas, e por vezes confusas, *questiones disputatae* que pertencem realmente ao labor teológico, mas que confundem e atrapalham se tratadas indevidamente em âmbito de catequese.

Do ponto de vista metodológico, houve também um descuido, principalmente na catequese às crianças e jovens, da memorização como elemento importante, embora não essencial, na educação da fé. Há ainda uma dificuldade sempre presente e não suficientemente superada: como coordenar, no processo de educação da fé, uma catequese de dimensão situacional ou antropológica, com a sistematização dos conhecimentos, tão característica da catequese⁴⁵.

⁴⁵ Cf. CELAM, *El Documento catequístico de Medellín. Sus ideas inspiradoras, sus resonancias, sus lagunas y proyecciones in Medellín. Reflexiones en el CELAM* = BAC 391, Madrid, BAC 1977, pp. 107-110; M. BORELLO, *América Latina* in J. GEVAERT (Ed.), *Dizionario di Catechetica*, Leumann (Torino), LDC 1986, p. 32.

5.3. Função renovadora dos Institutos Superiores de Pastoral Catequética

Um dos frutos da renovação catequética na América Latina foi a fundação, em vários países, de institutos nacionais ou internacionais de catequese. Ele foram os responsáveis, em parte, pelo avanço da catequese no continente, preparando coordenadores de catequese, como também catequetas. Alguns deles tiveram alcançaram níveis de sucesso e de profundidade na pesquisa e na formação de agentes qualificados da catequese comparáveis aos da Europa.

Encontramos na AL os seguintes institutos: *Instituto Catequético Latinoamericano*, ICLA de Santiago do Chile; *Instituto de Liturgia Pastoral*, IPLA de Medellín; *Instituto Pastoral Latinoamericano*, IPLA de Quito; *Instituto Catequético Latinoamericano*, ICLA de Manizales (Colômbia)⁴⁶. No Brasil, desde 1963 funcionava no Rio de Janeiro, e com êxito cada vez maior, o *Instituto Superior de Pastoral Catequética* (ISPAC) de âmbito nacional e outros cinco similares em pontos distintos do país. Havia sido fundado pelo Secretariado Nacional de Catequese e considerado um *organismo* ligado à Conferência Nacional dos Bispos⁴⁷.

Aos poucos foi-se sentindo a necessidade de preparar agentes de pastoral numa perspectiva mais ampla e não tão específica, como a catequese, e predominou a tendência de unificação de institutos de formação específica num único instituto. Assim, no Brasil nasceu, a partir de 1970, o Instituto Nacional de Pastoral, unificando os Institutos de Catequese, Liturgia, e Vocações. Também o CELAM que mantinha vários cursos superiores de formação pastoral, litúrgica e

⁴⁶ Cf. CELAM, *Elementos para su história: 1955-1980*, Bogotá, Celam 1982, pp. 165-173.

⁴⁷ Cf. CNBB, *Plano Pastoral de Conjunto*, 91.

principalmente catequética, unificou-os num único instituto, o Instituto Pastoral Latino-americano (IPLA) em 1974 e mais tarde no Instituto Teológico Pastoral da AL (ITEPAL) com sede inicialmente em Medellín e depois em Bogotá⁴⁸.

Tendo iniciado sob forte inspiração dos institutos europeus, principalmente da catequética francesa, logo os institutos latino-americanos assimilaram a teologia do Vaticano II, acentuando fortemente a dimensão antropológica. Mas esta *virada antropológica*, como de resto em outras partes da Igreja sob o impacto do Vaticano II, encontrou ferrenha oposição principalmente no pós-*Medellín*, pois sentia-se necessidade de ultrapassar uma antropologia genérica ou uma psicologia individual evolutiva, para se chegar a um conhecimento concreto da realidade mediante análises sócio-político-econômicas. As novas perspectivas impressas na formação de coordenadores de catequese baseada na renovação conciliar e de *Medellín*, despertavam reações violentas.

Os problemas estavam surgindo, pois, dentro da Igreja extrapolando seus muros e sendo até objeto de acusações na imprensa. Muitos Institutos receberam severas críticas pela linha teológico-pastoral que seguiam. Assim, a crise que se acometeu sobre a Igreja no pós-*Medellín*, ao lado de incontáveis aspectos renovadores, repercutiu, como não poderia deixar de ser, sobre os Institutos e Escolas de Catequese. Tendo uma função de primeira ordem antes de *Medellín*, vão desaparecer, devido a vários motivos, no pós-*Medellín*, não sem notável prejuízo para a catequese⁴⁹.

⁴⁸ Cf. CELAM, *Elementos para su história: 1955-1980*, Bogotá, Celam 1982, pp. 165-173.

⁴⁹ Além das *dificuldades normais* que sempre aparecem em cursos deste tipo, principalmente naquele momento histórico do pós-concílio (choques de mentalidades e uma certa desorientação) havia também problemas de

Desaparecem os Institutos específicos de formação catequética, mas a reflexão continua tanto nas escolas teológicas, quanto em nível dos Institutos unificados, e sobretudo nas bases. Tal reflexão será impulsionada também pela prática direta da catequese; de fato, agentes, catequetas, teólogos estão sempre em contato vivo com a catequese nas bases. Este será um dos motores do dinamismo do movimento catequético latino-americano nos anos seguintes.

Os cursos e institutos de catequese ressurgirão mais tarde em épocas distintas. Em 1977 em São Paulo, no Instituto Teológico Pio XI, dos Salesianos, surge o *Curso de Metodologia Catequética*, de nível médio e em 1981 o *Curso Superior de Pastoral Catequética* de âmbito nacional⁵⁰. Na Argentina, Paraguai e outras nações também são fundadas várias escolas de nível nacional. Importância maior possui a fundação recente do Instituto Superior de Pastoral Catequética do Chile: *Catecheticum*, conduzido pela Comissão Nacional de Catequese, Salesianos, Lassalistas e Filhas de Maria Auxiliadora. Além do cultivo da *Pastoral Catequética* fornece também o pós-título de *Pastoral Educativa*. O Instituto Teológico Latino-americano (ITEPAL) do Celam, através de várias transformações, sempre manteve o curso de catequese de um ano articulado com outros cursos pastorais.

ordem pessoal. Algumas pessoas que iam frequentar estes Institutos não estavam preparadas para enfrentar o nível de reflexão que lá se propunha ou eram portadoras de problemas pessoais. D. Paulo Eduardo Ponte, ao terminar o seu quadriênio à frente do setor catequético no Brasil, esclarecia que "entre os motivos do fechamento dos Institutos de Catequese, além da majoração dos problemas-fronteira, estava o tipo de alunos que os frequentavam. Muitas vezes eram padres e religiosos desajustados, quando tais Institutos exigem pessoas equilibradas e comprometidas pastoralmente". CNBB - XVIIIª AG, Ata nº 6 de 12/2/1980 in *Comunicado Mensal da CNBB* (1980) nº 329, p. 106.

⁵⁰ Cf. L. ALVES DE LIMA, *Curso Superior de Pastoral Catequética* in *RdeC* 4 (1981) nº 15, pp. 73-76.

5.4. Meios de comunicação e catequese de adultos: sinais de vitalidade

Podemos apontar outros sinais de vitalidade do movimento catequético. As publicações se multiplicam de modo considerável, embora nem todas com o mesmo valor. No Brasil em 1977 aparece a *Revista de Catequese* que repercute e impulsiona toda a efervescência catequética naquele país. Outras revistas catequéticas aparecem no Uruguai, Argentina, Chile, etc.

Duas importantes reuniões acontecem: a primeira delas é a *Semana Internacional de Estudos sobre Meios de Comunicação Social e Catequese*, realizada em San Antonio (Texas - EUA) de 22 a 27 de Junho de 1969 sob o patrocínio da Arquidiocese de Santo Antônio e do CLAF. O Documento de *Medellín* havia dedicado *um inteiro documento* à comunicação na Igreja. Por outro lado, o documento catequético de *Medellín* no nº 12 pedira com urgência “uma séria investigação sobre o efeito dos meios de comunicação social e uma busca da forma mais adequada da resposta a dar”. O primeiro grande encontro logo após *Medellín* será, pois, sobre os *Meios de Comunicação e Catequese*⁵¹. As conclusões reafirmaram a necessidade do uso dos meios de comunicação na catequese e constituiu-se uma *comissão internacional para a educação religiosa e os meios de comunicação*, com o trabalho de coordenar os trabalhos nesta área⁵².

⁵¹ Cf. V. ELIZONDO - A. ODIE, *San Antonio International Study Week on Mass Media and Catechetics: a report*, Dayton (Ohio), G. A. PFLAUM 1969; *Conclusions of the International Study Week on Mass Media and Catechetics in Teaching All Nations* 6(1969) 331-339. *Documento final de la Semana Internacional de Estudios sobre Medios de Comunicación Social y Catequesis* in *CLA* 2(1970) 72-75. Todo este número 5 da revista *CLA* será dedicado à *Catequese e Meios de Comunicação*.

⁵² Como fruto desta Semana Internacional, reuniu-se posteriormente de 03 a 22 de Abril de 1972 na cidade do México, um seminário para estudar o mesmo tema em âmbito latino-americano: cf. *Semana latinoamericana de evangelización en los medios de comunicación social* in *CLA* 4(1972) 276-279.

Um outro tema sobre o qual muito se insistiu e que revela a imediata influência de *Medellín* é a opção pela *catequese de adultos*. De 16 a 26 de Julho de 1969 havia sido realizado em Montevideu um *Encontro sobre Catequese de Adultos*, com participantes da região do *Cone Sul-Brasil* do CELAM: Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, e a presença do Pe. Jacques Audinet. A razão do encontro é que a *catequese de adultos* tornara-se para a AL uma “necessidade urgente, tal como se afirmara em *Medellín*”. E a finalidade era não somente realizar um diagnóstico da situação, mas “sobretudo uma reflexão comum em vista da ação neste campo”. No final do encontro todos se comprometeram a continuar trabalhando para incrementar a catequese de adultos⁵³.

Sem dúvida o encontro despertou a atenção para os adultos como destinatários preferenciais de catequese. No Brasil reúne-se um *Encontro Nacional de Evangelização de Adultos*, de 4 a 6 de novembro de 1970 no Rio de Janeiro, com estes quatro itens: ponto de partida da evangelização de adultos, inserção pela presença no meio, evangelização e ideologia do grupo dominante e sugestões práticas⁵⁴. Pode-se dizer que, como conseqüência destes dois encontros e do grande esforço dos agentes de pastoral, a *catequese de adultos*, lentamente, mas num crescendo sempre maior, conquistou grandes espaços na América Latina, já com uma perspectiva renovada de impostação libertadora e bem dentro do contexto local. Naturalmente, com objetivos, metodologia e conteúdos bem diferentes da catequese de crianças, a *catequese de*

⁵³ Suas conclusões não foram publicadas, restando apenas um *informe* cuja cópia se encontra nos arquivos da CNBB: *Informe sobre el encuentro de "catequesis de adultos"*, Montevideo julho 1969 in *Documento 02703* na Biblioteca do INP de Brasília, 6 pp., mimeografado.

⁵⁴ *Brasil: encuentro nacional de evangelización de adultos* in CLA 3(1971) 103-105. Cf. R. MENDES DE OLIVEIRA, *O Movimento catequético*, 78-81, onde faz um resumo dos temas e das sugestões práticas.

adultos se firmou na modalidade de *círculos bíblicos*, *comunidades eclesiais de base*, em *diversos cursos*, sobretudo por ocasião dos sacramentos, e em grandes *movimentos pastorais*, destacando-se entre eles, no Brasil, a *Campanha da Fraternidade*: sem dúvida é o projeto evangelizador mais concreto e eficaz da Igreja brasileira como um todo e de grande alcance catequético.

5.5. O Departamento de Catequese do CELAM

Fator de significativa importância para a catequese no continente, é sem dúvida o Departamento de Catequese do Celam. Tendo à frente um bispo presidente, uma comissão episcopal de cinco membros e um secretário executivo, este organismo realiza uma série de programas com a finalidade de prestar serviço às conferências episcopais no que diz respeito à catequese. O seu objetivo é estabelecido a cada cinco anos, sintonizado sempre com os grandes objetivos do Celam no momento. Neste quinquênio 1995-1999, as metas deste departamento se fixam em torno da catequese bíblica, inculturada e missionária.

Um dos instrumentos mais eficazes do DECAT tem sido as reuniões dos quatro grandes regionais em que se divide o Celam. Num ritmo bienal ou trienal reúnem-se todos os bispos encarregados da catequese em nível nacional, junto com os diretores e assessores (expertos) regionais. A partir destas reuniões são levantados e estudados os grandes problemas catequéticos da região, com o correspondente esforço de encaminhar as soluções. Ricardo Grzona fez um estudo comparativo das reuniões dos quatro regionais a partir de 1980, relevando vários elementos como: elementos negativos, positivos, aspirações, formação dos catequistas, avanços,

tendências, tensões, carências, opções, prioridades da catequese nos vários regionais⁵⁵.

6. O movimento catequético mundial e repercussões na A. Latina

Na década de 70 grandes eventos eclesiais consolidaram e avançaram nas diretivas traçadas pelo Concílio Vaticano II. Eles tiveram influência na catequese latino-americana, mas ao mesmo tempo começam a receber o influxo do pensamento catequético de nosso continente.

6.1. O Diretório Catequético Geral (DCG)

Oficialmente, para a Igreja Universal, a renovação conciliar chegou à catequese através do *DCG* publicado em 11 de Abril de 1971. Obedecendo a uma disposição do Decreto *Christus Dominus* do Concílio, a Sagrada Congregação para o Clero, responsável pela catequese, após as devidas consultas ao episcopado mundial, catequetas, teólogos, universidades e institutos de catequese, e após um *iter* de trabalho de mais de 5 anos, publicou o precioso documento⁵⁶.

⁵⁵ R. GRZONA, *La catequesis en America Latina. Orientaciones del magisterio. De Medellín a Puebla, de Puebla a Santo Domingo*, in *Medellín* 18(1992)72, 825-850.

⁵⁶ Congregatio pro Cleris, *Diretorium catechisticum generale*, Città del Vaticano, Tipografia Poliglotta Vaticana 1971; AAS, 64(1972) 97-176; com várias edições em castelhano e português. Os trabalhos relativos à redação do *Diretório* iniciaram-se em junho de 1966. As universidades, institutos e especialistas consultados, inicialmente se restringiram, por questões práticas, à cidade de Roma. Uma contribuição significativa foi dada pelo professores do Instituto de Catequética da Faculdade de Pedagogia do Ateneo Salesiano de Roma (hoje Pontifícia Universidade Salesiana) no que diz respeito às orientações gerais. Segundo Giuseppe Groppo, que participou dos trabalhos da redação, na fase final da elaboração do documento, participaram mais os *teólogos* que *catequetas*: cf. G. GROppo, *Diretorio Catechistico Generale* in J. GEVAERT [Ed.], *Dizionario di Catechetica*, Leumann (Torino) LDC, 1986, pp. 221-222. Para outras informações

A importância do *DCG* está no fato de afrontar, em termos de Igreja Universal, os problemas levantados pelo mundo de hoje para a educação da fé. Desde o início de sua redação (e mesmo já durante o Vaticano II), tinha sido descartada a idéia de um *catecismo universal*; ao invés disto, neste documento se propõe uma série de princípios e normas, de natureza teológica e metodológico-pastoral, enraizados no Concílio, para a orientação e animação da catequese em toda a Igreja. Seu embasamento teológico é substancial: pela primeira vez, um pronunciamento oficial da Igreja aborda em profundidade a natureza da catequese, relacionada com o Ministério da Palavra, suas funções na vida eclesial e os critérios de escolha de seus conteúdos.

São dignos de nota também o fato de o *DCG* ter apontado a *catequese de adultos* como a forma principal de catequese, a insistência na *dimensão evangelizadora* da catequese e a aceitação daquilo que ultimamente em todo mundo se vinha acentuando: a *instância antropológica*. Nestes três últimos pontos, o *DCG* se aproxima muito das conquistas da nossa catequética latino-americana, embora no que se refere às dimensões ou instâncias antropológicas o discurso da AL seja muito mais vigoroso e radical, o que se explica, como vimos, pelas dramáticas situações de vida de nosso continente. Os comentários ao *DCG* publicados na AL mostram bem esta identidade com a visão catequética latino-americana e as suas diferenças⁵⁷.

sobre a história do documento, pode-se consultar Pietro Pallazzini, *L'opera svolta dalla S. Congregazione per il Clero nel campo catechistico in Atti del II° Congresso catechistico Internazionale*. Roma Settembre 1971, Editrice Studium 1972, pp. 208-212 (Daqui para frente citaremos como *Atti*).

⁵⁷ Em geral em todo o mundo a aceitação do *DCG* foi positiva e entusiasta. Pode-se citar, por exemplo, as avaliações de G. GROFFO, *Direttorio Catechistico Generale* p. 222. O Pe. R. Mendes de Oliveira apresenta 8 pontos que despertaram grande interesse catequético em nosso continente: cf. Id., *O Movimento catequético* p. 84-85. Vários artigos comentando o novo *DCG* a partir da perspectiva latino-americana foram publicados no número

6.2. O Congresso Internacional de 1971 e os primeiros Sínodos

Ligado intimamente ao DCG encontramos o outro acontecimento de 1971, o IIº Congresso Internacional de Catequese de Roma em 1971. Embora tivesse sido pensado já desde o final do Vaticano II, entretanto “a idéia [de um Congresso Internacional] começou a delinear-se de modo concreto durante a preparação do Diretório Catequético Geral”⁵⁸. É o último dos grandes encontros internacionais de que foi rico os anos 60; após ele, somente em setembro de 1992, com o Congresso Internacional de Catequese em Sevilha por ocasião da celebração do Vº Centenário da Evangelização da AL é que haverá uma outra tentativa de reunião internacional, envolvendo a AL, ao redor do tema catequese⁵⁹.

O Congresso foi preparado pela Congregação para o Clero, após consulta às Conferências Episcopais. O temário era composto de 4 itens: 1. necessidade, dificuldades e carências da catequese hodierna; 2. sua natureza; 3. conteúdos da mensagem cristã e 4. planos pastorais futuros⁶⁰. Foi inaugurado dia 20 de Setembro de 1971 com 1152

monográfico, a ele dedicado, de *Catequesis Latinoamericana* in CLA 4(1972) 339-386; J. HOFINGER, *Evaluación del Directorio Catequístico General en el contexto de la situación catequética en México*, in CLA 6(1974) 177-181; J. R. MEDINA, *El directorio catequístico general*, in *Sinite* 12(1971) 387-396; Gerardo Melendez, *Congreso Catequístico (1971) y Directorio: el determinante cultural y lo urgente o lo importante*, in CLA 4(1972) 353-366; R. VIOLA, *Imagen nueva de la Catequesis en el Directorio* in CLA 4(1972) 331-338. Hugo Assmann, fez uma crítica quando ainda o DCG estava em estudos, no seu artigo *Notas al margen del proyecto para un Directorio Catequístico General* in CLA 1(1969) 48-64.

⁵⁸ *Atti* 525.

⁵⁹ Cf. *Retrospectiva dos Congressos Internacionais de Catequese* in RdeC 15 (1992) nº 60, pp. 77-78. Note-se que já está convocado um outro *Congresso Internacional de Catequese* para setembro de 1997 em Roma.

⁶⁰ *Atti* 525-540. Seguiremos estas *Note di Cronaca* muito bem apresentadas no final das Atas do Congresso.

participantes: bispos, padres, religiosos/as, leigos/as de 79 países e todos os continentes⁶¹.

As *Orientações conclusivas*⁶² reconhecem que uma das maiores transformações de hoje acontece no campo da educação e da cultura: a formação da pessoa humana se dá também fora da escola; os próprios processos de educação recebem grande impacto dos meios de comunicação. Estas mudanças culturais fazem com que a catequese deva se ocupar mais da educação dos adultos que das crianças: estas sempre dependem daqueles. Reconhecem também o papel e a importância da família na educação da fé. A catequese deve iluminar a existência do homem de hoje com a Palavra de Deus expressa em linguagem humana, respeitando o pluralismo. Para isso as *Orientações* insistem muito sobre a criatividade na catequese e na importância da comunidade. Entre outras coisas, urge um novo organismo catequético em nível de Igreja Universal composto de representantes das Igrejas locais⁶³.

⁶¹ Cf. *Atti*, 541-568.

⁶² São em cinco pontos, sendo que quatro primeiros possuem os mesmos títulos (com pequenas alterações) das palestras principais, e o quinto ponto trata do DCC. É muito significativo que tal Congresso, realizado após os eventos catequéticos de 1968 da AL e a *Semana de Estudos* de Santo Antônio (Texas) tenha também publicado as conclusões dos delegados do terceiro mundo e as conclusões apresentadas pelo grupo de estudo sobre os *mass media*: cf. *Atti* pp. 510-514. Durante o Congresso realizaram-se duas exposições catequéticas: uma sobre a *história da catequese* e uma segunda sobre a catequese moderna. Foram apresentados livros e subsídios catequéticos provenientes de todo o mundo: cf. SACRA CONGREGAZIONE PER IL CLERO, *Guida alla Catechesi nel mondo*, Roma 1971, pp. 197-204.

⁶³ Como consequência deste *voto* do Congresso, a Sagrada Congregação para o Clero instituirá, em 1974 a *Comissão Internacional de Catequese* que contará até hoje com vários membros latino-americanos como D. Mário Teixeira Gurgel, D. Felipe Santiago Benites, Pe. R. Mendes de Oliveira, Pe. Roberto Viola e Pe. Franz de Vos.

O ambiente, a sensibilidade e principalmente a metodologia de trabalho do Congresso Romano eram bem diferentes do clima da *Semana de Medellín*⁶⁴. E a presença de latino-americanos no Congresso foi marcante⁶⁵ fazendo ressoar com vigor no plenário e nos grupos as perspectivas de nossa catequese continental. Basta considerar as *Conclusões apresentadas pelos delegados do terceiro mundo*⁶⁶, publicadas nas Atas oficiais, onde se fala da *libertação total do homem* e se afirma literalmente: “A nossa catequese deve levar os nossos povos a uma tomada de consciência de suas reais condições e fazer de modo que assumam o ônus pessoal e comunitário de seu destino”⁶⁷.

Ao lado do Congresso Internacional a realização do Sínodo dos Bispos de 1971, com o tema da *Justiça no Mundo* possui

⁶⁴ Na revista *CLA* há a seguinte crítica ao IIº Congresso de Roma: “Cremos que é necessário organizar [congressos internacionais] de outra forma, com maior participação e representatividade, precedidos de um trabalho prévio e centrado na temática concreta, que não tente abarcar tudo, com o perigo de não tocar nada; não se pode reunir dirigentes qualificados para simplesmente escutarem-se mutuamente ou para expor idéias, sem discussão grupal ou temática”. *Crônica: Congresso Catequético Internacional. Roma 20-25/09/1971* in *CLA* 3(1971) 589.

⁶⁵ Aos latino-americanos couberam estas comunicações: D. Felipe Santiago Benítez Avalos (Paraguay): *Características e possibilidades da catequese na América latina*; D. Francisco Aguillera (México): *Projetos e meios em vista da renovação do desenvolvimento da catequese na América Latina*; Ir. Onésimo O’Gorman (Argentina): *Necessidades, dificuldades e possibilidades da catequese na América do Sul*. Fizeram intervenções: D. Mário Gurgel, D. Geraldo Fernandes, J. Gorki, V. Elizondo, J. R. Medina, M. Borello. Referindo-se à delegação latino-americana Juan Gorski (Bolívia) diz que “representavam um alto grau de responsabilidade e competência catequética [...]. Estes não vinham com a idéia de ser meramente turistas ou espectadores mudos (parece que muitos participantes dos Estados Unidos e Europa se satisfaziam com tal grau de assistência passiva). Criam que experiências e reflexões catequéticas das Igrejas locais que representavam iriam ser uma contribuição valiosa para a Igreja inteira”. *Id., Directorio y Congreso Catequístico en la perspectiva del Tercer Mundo* in *CLA* 4(1972) 371.

⁶⁶ Cf. *Atti* 510-511.

⁶⁷ Cf. *Atti* 511; cf. também R. MENDES DE OLIVEIRA, *O Movimento catequético* 87.

um papel importante para nossa catequese. De fato, um dos mais eloqüentes e proféticos documentos de *Medellín* tinha sido o da *Justiça e a Paz*, cujas perspectivas agora o Sínodo de 1971 assume. Foi um reforço para que a educação, e particularmente a educação da fé, despertasse para o senso de justiça. O continente latino-americano vivia um momento histórico de tomada de consciência e intenso despertar para a mudança das situações seculares que *Medellín* e *Puebla* chamam de *injustiça institucionalizada*. Daí a ressonância especial que teve este apelo do Sínodo sobre a *Justiça no Mundo*.

Igualmente, influência determinante no movimento catequético latino-americano exerceu o *Sínodo sobre a Evangelização* de 1974 e a conseqüente exortação apostólica *EN*. Há quase que o eclipsar do conceito de *catequese*, prevalecendo o conceito de *evangelização*; e isto se percebe sobretudo nos planejamentos nacionais de pastoral e na própria estruturas de algumas conferências episcopais. Tanto a preparação deste Sínodo como suas ressonâncias após a realização, despertaram grande entusiasmo e ardor ao redor do tema *evangelização*. A participação dos Bispos do assim chamado Terceiro Mundo foi muito intensa, a ponto de terem sido acatadas as instâncias como libertação, justiça, paz, progresso, implicações ético-políticas da fé, etc.

Recolhendo toda a rica reflexão da reunião sinodal, Paulo VI publicou a *Evangelii Nuntiandi (EN)*, certamente um dos grandes documentos eclesiais deste século XX e espécie de testamento do Papa Montini. Toda a *EN* possui densidade catequética, particularmente os itens referentes à *comunidade*, à *religiosidade popular* e à *libertação*. Entretanto, o papa dedica um ítem especial à catequese (nº 44), colocando-a entre as *vias privilegiadas da evangelização*; fala-se aí de um *ensino religioso sistemático* que não deve ficar só na aquisição de conhecimentos, mas deve ser acompanhado de *educação*

dos hábitos da vida religiosa. Como lugares da catequese são apontados: a comunidade eclesial, a escola e a família. Recomenda ainda textos apropriados e atualizados para a catequese, assim como a preparação de bons catequistas. Enfim, aconselha a catequese sob forma de catecumenato.

6.3. O Sínodo de 1977 sobre a Catequese

Dentro do ritmo trienal das Assembléias Sinodais era bastante lógico que, após a reflexão sinodal sobre a *evangelização* em 1974 e a conseqüente publicação da *EN*, a Igreja se debruçasse sobre o problema da *catequese*. Assim, após a consulta ao episcopado mundial, Paulo VI em 29 de Outubro de 1975 convocou para setembro de 1977 um Sínodo sobre a *catequese em nosso tempo com particular referência à catequese das crianças e dos jovens*. A escolha deste tema para o Sínodo e a sua preparação reacendeu o interesse pela catequese no continente.

Assim, de 30 de Outubro a 03 de Novembro reúnem-se em El Pinar (Uruguai) os representantes da região Cone Sul-Brasil do CELAM-DECAT com a finalidade de elaborar também contribuições para o Sínodo sobre a Catequese⁶⁸. O texto preparado por esta reunião latino-americana parece bastante orgânico em sua estruturação e com significativa riqueza de conteúdos, com apelo mais explícito para as perspectivas de *Medellín*. Partindo de uma breve visão dos valores e da situação histórica dos povos latino-americanos com relação à catequese (desejo de igualdade, solidariedade, hospitalidade, alegria, vida comunitária, religião popular, pujante vida eclesial), analisa as condições históricas reportando-se ao documento *Justiça e*

⁶⁸ Cf. DECAT-CONE SUR, *Aportes del encuentro catequístico de la región "Cono Sur/Brasil" en 30/10 - 3/11/76 in Comunicado Mensal da CNBB (1977) n° 292, pp. 32-38. Os países pertencentes a esta região e presentes na reunião eram: Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.*

Paz de Medellín e reafirmando a enorme importância da Igreja para uma transformação profunda das situações sócio-político-econômicas e esperança para os pobres.

Em seguida, interroga-se sobre o que fazer diante desta situação, apontando quatro pontos: necessidade de uma redefinição da catequese levando em conta a situação pastoral destes países, propiciar uma *atualização catequética aos Bispos e sacerdotes*, já que se constata um desconhecimento bastante generalizado das exigências específicas da catequese, intensificar a formação de catequistas e propiciar uma presença adequada da Igreja nos Meios de Comunicação Social. O documento conclui com algumas sugestões em ordem à organização da catequese nos países participantes.

Mais importante foi a preparação feita pelo DECAT-CELAM. É fruto de uma reunião em 1977 dos membros da Equipe de Reflexão teológico-pastoral do CELAM, com os assessores do DECAT e seu presidente. Preparou-se aí um documento de denso conteúdo⁶⁹, composto de três partes: *introdução histórica* (muito breve), *processo e metodologia catequética*, *aporte teológico*. Nesta última se destaca o ítem *critérios teológicos para uma catequese libertadora*. O opúsculo teve ampla divulgação na AL de língua espanhola (não se conhece tradução no Brasil), com várias edições. É uma espécie de *diretório catequético latino-americano* até que apareceu o *diretório oficial* em 1985 com o título: *Catechesis en America Latina: Lineas Comunes*.

Este Sínodo teve especial ressonância na AL despertando novos entusiasmos pela catequese sobretudo com sua influência sobre a Assembléia de Puebla e com a publicação de seu fruto maior, a *Catechesi Tradendae*. No Brasil, particularmente,

⁶⁹ CELAM, *Catechesis para America Latina: documento de trabajo del Celam para el Sínodo de 1977* = CELAM 26, Bogotá, CELAM s/d, 80 pp., 4ª ed.

é a partir deste Sínodo que se desencadeia um movimento cada vez mais crescente e que irá confluír na publicação do grande documento *Catequese Renovada Orientações e Conteúdo* em 1983⁷⁰.

Podemos relevar dois aspectos do Sínodo de 1977 que enriquecem mais o conceito de catequese. Em primeiro lugar o *tema da cultura*: vinha sendo já muito valorizado principalmente após a publicação da *EN*, mas teve sua consagração em âmbito de catequese no Sínodo de 1977 através da célebre intervenção do Pe. Arrupe. A *Mensagem ao Povo de Deus* dedica-lhe o inteiro nº 5, afirmando, entre outras coisas que “a fé cristã, por meio da catequese, há de encarnar-se nas culturas. A verdadeira «encarnação» da fé por meio da catequese supõe não só o processo de «dar», mas também o de «receber»⁷¹.

Igualmente a *dimensão social* ou *tema da libertação*, característica fundamental dos acontecimentos e documentos latino-americanos como vimos, e também já valorizado pela *EN*, recebe uma singular atenção no Sínodo de 1977. Será um reforço para as opções da renovação catequética latino-americana que nesta perspectiva já caminhava desde a *Semana de Medellín* em 1968. Usando ainda a *Mensagem ao Povo de Deus* como expressão autêntica do Sínodo, podemos sublinhar neste sentido as seguintes afirmações do ítem *Catequese como Testemunho*:

“A salvação que é levada pela comunidade, oferece aos homens de agora a libertação do pecado, da

⁷⁰Cf. CNBB, *Catequese Renovada Orientações e Conteúdo* = Documentos da CNBB 26, São Paulo, Paulinas 1995, 25a. Edição. O Ir. Antonio Silva, quando era Secretário Executivo do DECAT traduziu-o para o castelhano: CELAM, *Catequesis Renovada orientaciones y contenido* = Departamento de Catequesis 6, Bogotá 1990, 125 pp. Lamentavelmente foi publicado sem a numeração sequencial, o que dificulta a citação.

⁷¹ *Mensagem ao Povo de Deus* 51.

violência, da injustiça, do egoísmo [...]. Portanto, a catequese não pode separar-se de um sério compromisso de vida [...]. Um dos encargos fundamentais da catequese consiste em despertar eficazmente novas formas de compromisso sério, especialmente no campo da justiça. Deste modo, da experiência cristã surgirão novos estilos de vida evangélica que, com a graça de Cristo, darão frutos novos de santidade”⁷².

7. A Assembléia de Puebla e João Paulo II

Muito já se escreveu a respeito do significado catequético deste marcante evento eclesial⁷³. Iremos nos limitar apenas

⁷² *Ibid.* 54-55.

⁷³ Basta citar, por exemplo, o excelente capítulo *A mensagem catequética de Puebla* do Pe. R. MENDES DE OLIVEIRA em seu livro *O Movimento Catequético no Brasil* 139-146. A seguir a relação de alguns comentários mais significativos da dimensão catequética do documento de Puebla: *La catequesis en Puebla* = CELAM 16, Bogotá, Paulinas 1979; E. GARCIA AHUMADA, *Puebla: una catequesis profética*, in *Sinite* 20(1979) 267-285; ID., *Puebla y Medellín: un nuevo enfoque en la pastoral de America Latina*, in *Medellín* 15(1989) 58-69, 95-113; Emilio Alberich, *La catechesi nei documenti della Chiesa Latinoamericana: da Medellín a Puebla* in Istituto di Catechesi Missionaria della pont. Univ. Urbaniana (Ed.), *Andate e insegnate. Commento all'esortazione apostolica "Catechesi Tradendae"*, Bologna, EMI 1980, 616-632; M. G. BORELLO, *America Latina* in J. GEVAERT (Ed.), *Dizionario di Catechetica*, Leumann (Torino), LDC 1986, pp.30-33, principalmente o n° 6: *Puebla*; CNBB, *Sugestões para a aplicação ao Brasil das conclusões da conferência de Puebla* [catequese: 15.1, p. 1280], in SEDOC 11(1979)1267-1286; A. FONTANA, *La catechesi in America Latina a partire da Medellín e Puebla*, in *Catechesi* 60(1991) 44-47; J. RUIZ DE GOPEGUI, *A catequese após Puebla: una reflexión teológica sobre a metodologia*, in *Síntese* 7(1980) 3-19; R. GRZONA, *La catequesis en America Latina*, 825-850; R. MUÑOZ, *O capítulo eclesiológico de Puebla*, in *REB* 39(1979)153, 113-122; P. E. PONTE, *La catequesis latinoamericana al impulso de Medellín y Puebla*, in *Medellín* 15(1989) 133-151; B. SPOLETINI, *De Medellín a Puebla. De la catequesis situacional y liberadora a la catequesis de comunión y participación*, in *CLA* 10(1979) n° 40, 40-51; G. SAENZ UGARTE, *La catequesis en America Latina: de Medellín a Puebla*, in *Sinite* 21(1980) 155-184, publicado também in *Didascalia* 35(1981) 4-22.

ao contexto eclesial e ao significado desta Assembléia para a catequese latino-americana.

7.1. O contexto eclesial

Mais de 10 anos já se haviam passados da conferência de Medellín e a Igreja Latino-americana, sob seu impulso, se renovara significativamente, com relação à catequese, não sem momentos de tensões e conflitos, como tivemos oportunidade de mostrar no início deste capítulo. A reflexão teológica, consolidada nas várias correntes da Teologia da Libertação, dera grandes passos no esforço de propor uma releitura evangélica a partir da realidade sócio-cultural do continente e das conclusões de *Medellín*. A pastoral, tomando a sério a opção pelos pobres, conseguiu realizar uma caminhada com abundantes frutos, tanto nas formas tradicionais, como nas novas formas, como as CEBs ou os criativos métodos catequéticos.

Como as inovações sempre trazem riscos consigo, também a teologia e a pastoral latino-americanas incorreram por vezes em falhas, exageros, radicalismos. De fato, durante séculos a insistência da Igreja havia sido sobre o ontológico, doutrinal, institucional, espiritual, intra-eclesial, naquilo que era comprovadamente católico. O Vaticano II, e particularmente *Medellín*, provoca uma abertura para o existencial, vivencial, experiencial, histórico, a práxis, o temporal, o diálogo com o mundo, uma Igreja voltada mais *ad extra* do que *ad intra*. Tais perspectivas foram vividas muitas vezes unilateralmente por vários segmentos da Igreja, dando às vezes idéia de uma ruptura total com a Igreja pré-conciliar. Ora, isto suscitou em muitos pastores a perplexidade e a vontade de redefinir princípios e reorientar a prática. Por outro lado, a grande parte de teólogos e agentes de pastoral não queriam perder as preciosas conquistas de *Medellín*. O problema das relações entre as duas conferências criou tensões, fantasmas, expectativas. A preparação da assembléia de Puebla

foi realizada mais ou menos no meio de tais preocupações. A grave situação sócio-político-econômica pela qual passava o continente, no auge das ditaduras militares e em plena vigência da Lei da Segurança Nacional, fazia recrudescer tais tensões⁷⁴.

Inicialmente marcada para 12-28 de Outubro de 1978, a Assembléia de Puebla acabou sendo realizada de 27 de Janeiro a 13 de Fevereiro 1979, devido ao falecimento de Paulo VI e João Paulo I. O longo *discurso* de João Paulo II na abertura de *Puebla* foi realmente programático; entre outras coisas, relembra aos bispos que são mestres da verdade, principalmente da *verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja e o Homem*. A cristologia, eclesiologia e antropologia do discurso papal determinou não só a estrutura do documento final, como também seus conteúdos⁷⁵. Falou ainda da dupla missão de serem construtores da unidade (comunhão dentro e fora da Igreja), e de serem defensores e promotores da dignidade humana; por fim apontou três tarefas prioritárias: a família, vocações sacerdotais e religiosas, e juventude. A assembléia se desenvolveu num clima de trabalho intensíssimo, com discussões profundas, acaloradas e por vezes tensas, predominando, entretanto, a comunhão fraterna e a busca do bem da Igreja⁷⁶.

⁷⁴ A AL, no dizer de L. Boff, vivia uma situação de *cativo e escravidão*: cf. Id., *Teologia do cativo e da libertação*, Lisboa, Editora Multinova 1976.

⁷⁵ A. LÓPEZ TRUJILLO, *Perfiles de Puebla = Colección Puebla 3*, Bogotá, CELAM 1979, pp. 24-25.

⁷⁶ Tomaram parte 221 bispos (187 com voz e voto); mas a lista completa com todo o pessoal da Secretaria Geral, era de quase 400 pessoas. Os participantes foram divididos em 22 comissões (de 12 a 20 membros) que trabalharam em grupo e discussões em plenário. Cf. B. KLOPPENBURG, *Genesis del documento de Puebla = Colección Puebla 2*, Bogotá, CELAM 1979. R. DARÍO VANEGAS, *Puebla según la Prensa*, in *Medellín* 6(1979), 208-229.

7.2. Puebla e a catequese

A imagem da Igreja que surge em *Puebla*, será a imagem da própria catequese latino-americana. Assim, não podemos ver a catequese em *Puebla* a partir somente do pequeno documento catequético nele produzido, mas dentro do seu contexto geral como acima expusemos. Pela sua riqueza doutrinal e enfoques originais, todo o documento (de um modo especial a *crisologia, eclesiologia e antropologia*) passa a ser conteúdo de catequese. A própria metodologia do ver-julgar-agir que se impôs mais uma vez em *Puebla*, será também consagrada pela catequese. Acrescente-se ainda que, na estrutura do documento final, a catequese é colocada na terceira parte: ela é considerada um dos grandes meios de comunhão e participação na vida eclesial.

Vejamos mais de perto este *pequeno documento catequético* de *Puebla*. Afirmam os cronistas que a comissão que o elaborou⁷⁷, foi a única a obedecer aos critérios de medida propostos pela presidência: apenas três ou quatro páginas. Todas outras comissões extrapolaram e apresentaram longas tratções. Isto explica um pouco a pequenez da parte catequética, com relação à mole de todo documento. Nos seus reduzidos parágrafos (n^{os} 977-1011)⁷⁸, não consegue

⁷⁷ Trata-se da 16a. Comissão que tinha também o encargo de redigir os documentos sobre o *testemunho, a educação, e os meios de comunicação social*. Era assim formada: *Presidente*: Card. Juan Landázuri. *Relatores*: D. Carlos Quintero Arce e D. Francisco de Borja Valenzuela. *Membros*: D. Pedro Arnoldo Aparício, D. Medardo Luzardo, D. Luciano Metzinger, D. Rúbens Buitrago, D. Emílio Bianchi, D. Sydney Charles, D. Ernesto Alvarez, D. Horacio Bozzoli, D. Ulisses Casiano, D. Darío Castrillón, D. Serafim Fernandes, D. Paulo E. Ponte e D. Nivaldo Monte, Pe. Pedro Arrupe, Pe. Carlos Talavera, Ir. Ernesto Fedón, Sr. Antonio Cagrerizo, Dr. Francisco Carreras, Pe. Rodrigo Castro: cf. B. KLOPPENBURG, *Genesis del documento de Puebla*, p. 14.

⁷⁸ Ao longo do documento se encontram outras referências à catequese: n^{os} 78, 81, 97, 100, 101, 119, 150, 364, 456, 457, 461, 479, 566, 605, 629, 654, 687, 788, 867, 896, 901, 926, 927, 928, 941, 961.

ter a força profética e original que teve tanto o documento da *Semana* como da *Conferência* de Medellín, também porque os tempos eram outros. Entretanto, apresenta alguns elementos que enriquecem sobremaneira a concepção de catequese.

A sua estrutura se articula nos três pontos já clássicos: análise da situação (ver), critérios teológicos (julgar) e projetos pastorais (agir). No primeiro ítem (n^{os} 978-991) são apontados os *aspectos positivos* e *negativos* da catequese latino-americana. Mais importantes são os *critérios teológicos* (992-999). Princípio e fim da catequese é a *comunhão e participação*. A grande idéia-força de Medellín havia sido *libertação*. Puebla, assumindo este conceito, aprofunda-o referindo-se não só à *libertação de...*, mas também à *libertação para a comunhão e participação*⁷⁹. Tal tarefa é especialmente confiada à catequese, não só como princípio-força, mas também como tarefa concreta (construção de comunidades). O segundo grande critério é a tríplice fidelidade a Deus, à Igreja e ao Homem. Em geral já se falava de *fidelidade a Deus e ao homem*⁸⁰. Puebla sente necessidade de acrescentar a *fidelidade à Igreja* por causa de ideologias que tendem na AL a separar fé cristã e Igreja. Além do mais, sabemos que um dos pontos centrais de qualquer catequese é justamente a eclesiologia.

Note-se ainda que neste tripé, ao se referir à fidelidade ao homem, para não ficar num homem abstrato, fala-se de *fidelidade ao homem latino-americano*. Isto implica assumir a cultura e iluminar com a palavra de Deus as situações humanas e acontecimentos da vida: é a força da dimensão situacional, muito característica da catequese latino-americana. Um *terceiro critério*: considerar a catequese como *processo de conversão e crescimento permanente e progressivo na fé*. Qualificar a catequese como *processo* enriquece sobremaneira

⁷⁹ Puebla 482-483

⁸⁰ Cf. DCG n^{os} 34-35.

o seu conceito, deslocando a atenção excessiva sobre a transmissão de conceitos para a *educação* da fé. Se o critério anterior, refletindo mais *Medellín*, se concentrava na *situação*, agora, dando um passo avante se aproxima do conceito patrístico de mistagogia e do processo catecumenal. Está no centro da preocupação catequética “a fé do homem-em-situação”⁸¹. O *quarto* e último critério, reflete integralmente outra trilogia do Sínodo de 1977, particularmente refletida na *Mensagem ao Povo de Deus*: catequese que integra o “conhecimento da Palavra de Deus, a celebração da fé nos sacramentos e a confissão da fé na vida cristã”⁸². A terceira parte (nº 1000-1011) constitui-se numa série de *projetos pastorais* (sem muita sistematização) na linha operativa, embora se retorne às vezes aos princípios, como é o caso, por exemplo, da *integridade dos conteúdos*.

7.3. O equilíbrio das concepções catequéticas de Puebla

Ao concluir interessa-nos aqui sublinhar que o rosto da catequese emergente de *Puebla* traz um excelente equilíbrio entre os inovativos aspectos conquistados em *Medellín* e confirmados na *tradição pós-Medellín* e os aspectos da *tradição mais antiga*. Já em *Medellín* se cunhava a expressão pouco usual de *catequese evangelizadora* (evangelização dos batizados). *Puebla* chama a catequese de *obra evangelizadora* (nº 992) e, insiste nos aspectos da conversão, do compromisso com Jesus Cristo, na vida de comunhão e participação, na vida sacramental, na importância da Palavra de Deus no processo da educação da fé, etc.

⁸¹ Cf. M. G. BORELLO, *America Latina* in J. GEVAERT, *Dizionario di Catechetica*, Leumann (Torino), LDC 1986, p. 32.

⁸² *Puebla* 999.

Mas não deixa de relevar também o *empenho apostólico*, a dimensão *libertadora e situacional*, de compromisso com a transformação da realidade. Neste sentido, faltaria uma referência mais explícita à opção preferencial pelos pobres, dimensão presente ao longo de todo o documento, mas ausente neste da catequese. De qualquer maneira, a importância dada também à dimensão comunitária e permanente da catequese, faz com que catequese atinja a todos, inclusive os pobres. Será sobretudo a práxis catequética, fortificada por todo o conjunto das idéias de *Puebla*, que irá confirmar esta preferência pelos pobres tão característica da Igreja latino-americana.

7.4. A *Catechesi Tradendae*

Recolhendo as reflexões do Sínodo de 1977, mas imprimindo-lhe uma marca muito pessoal, João Paulo II a 16 de Outubro de 1979 publica a *Catechesi Tradendae*⁸³. Trata-se do primeiro documento pontifício totalmente dedicado à catequese, desde a *Acerbo Nimis* de Pio X (1905).

Para a Igreja, como para o mundo todo, esta é uma época de tensões e conflitos e naturalmente a catequese se encontra na confluência deles. O documento catequético papal se ressentido disto; de fato, a *CT* aponta na atividade catequética de hoje várias tensões, como as existentes entre certezas e buscas (*CT* 60), entre Evangelho e Ideologias (52), doutrina e vida (ortodoxia e ortopraxis: 22), integridade da mensagem

⁸³ A bibliografia sobre este documento catequético de João Paulo II é imensa. Aqui nos inspiramos nas análises e comentários de F. MERLOS, *Catechesi Tradendae, un documento para tiempos difíciles* in *Medellín* 6 (1980) n° 22, pp. 151-163, de G. GROppo, *Catechesi Tradendae* in J. GEVAERT (Ed.), *Dizionario di Catechetica*, Leumann (Torino), LDC 1986, pp. 108-109, e também de ROBERTO VIOLA, *Catequese hoje: subsídios para a leitura da Exortação Apostólica Catechesi Tradendae* in *RdeC* (= *Revista de Catequese*) 4(1981) n° 14, pp. 71-81.

e transmissão pedagógica (30-32), inculturação e universalismo do Evangelho (53), investigação teológica e catequese (67), linguagem do *Credo* e linguagem de hoje (28, 46, 49), presença e ausência da memorização (55), escola católica e catequese (69), integridade da fé católica e ecumenismo (33), publicações catequéticas entre fidelidade e risco (49-50). João Paulo II deseja oferecer esclarecimentos, fazendo afirmações corretivas ou categóricas, manifestando preocupação em não permitir desvirtuamentos e dirimindo questões.

A catequese, como emerge da *CT* se caracteriza por um cristocentrismo vertebral (5-7), por uma insistência sobre um ensino sistemático e orgânico (7, 18) e por uma preocupação quase obsessiva pela integridade do conteúdo (18-25; 30), sem esquecer o aspecto experiencial (5, 7); uma catequese que se alimenta da Palavra de Deus manifestada na Tradição e Escritura (26-29), do dinamismo litúrgico (23) e impulsionada pelo Espírito (72); tem em conta também as dimensões da libertação (29) e da cultura (53), e particularmente a original pedagogia da fé que se espelha na pedagogia de Deus (58). Observemos, porém, que o vocábulo *libertação* usados tanto por Paulo VI na *EN* como por João Paulo II na *CT* não possui a mesma valência e significado que na América Latina, onde sua densidade sócio-política é muito mais forte.

Sobre a catequese latino-americana terão especial incidência aqueles *dois elementos* que parecem ser as duas convicções fundamentais de João Paulo II e sobre os quais ele voltará a insistir em suas visitas: catequese como *comunicação da Revelação divina na sua integridade* (*CT* 30) e a *pedagogia original da fé* que se inspira na pedagogia de Deus, manifestada na pedagogia de Jesus Cristo (*CT* 58). Vivendo momentos de profunda transformação na Igreja e no meio das contínuas tensões causadas pelas novas perspectivas teológicas e pastorais surgidas particularmente

em *Medellín*, o episcopado, irá insistir muito sobre os *conteúdos* da catequese. Ora, a força com que o Papa fala sobre a *integridade da mensagem* e sobre a necessidade de *ensino sistemático e orgânico*, serão um reforço para que o episcopado postule cada vez mais dos dirigentes da catequese um *conteúdo seguro e sistemático* para ser proposto na catequese. Esta preocupação, que começou a aparecer já na preparação do Sínodo de 77, será intensificada por ocasião da redação dos diversos diretórios nacionais, particularmente no documento brasileiro *Catequese Renovada*.

8. A década de 80

Na década de oitenta, alguns acontecimentos importantes marcaram a caminhada da catequese no nosso continente. Deles faremos apenas pequenos acenos, visto que são mais conhecidos, porque recentes.

8.1. A Primeira Semana Latino-americana de catequese

Comecemos pela *Primeira Semana Latino-americana de Catequese* que se realiza em Quito (Equador) de 03 a 10 de Outubro de 1982 com o tema centra: *A comunidade catequizadora no presente e no futuro da América Latina*⁸⁴.

⁸⁴ Bibliografia sobre esta *Semana*: AA.Vv., *A Comunidade Catequizadora: Primeira Semana Latino Americana de Catequese* in *RdeC* 6(1983) n° 21: é um número monográfico com oito artigos comentando os vários aspectos da *Semana*. Todos os autores estiveram presente na *Semana*. 2. DECAT-CELAM, *La comunidade catequizadora en el presente e en el futuro de América Latina: ponencias y conclusiones*, Bogotá, CELAM, s/d, 212 pp. Contém as conclusões, as contribuições recebidas de todos os países e as cinco grandes palestras pronunciadas durante esta *Semana*. Parte desta obra está publicado em: 3. DECAT-CELAM, *A comunidade catequizadora no presente e no futuro da América Latina. Conclusões da 1ª Semana Latino Americana de Catequese em Quito de 03 a 10 de Outubro de 1982*. Coleção Pastoral Catequética n° 9, São Paulo, Editora Salesiana Dom Bosco, 1983, 50 pp.

Estiveram presentes 100 representantes de quase todos os países latino-americanos. Pelo título percebemos que tal *semana* quis ser um eco de *Puebla* para a catequese. O tema central foi subdividido em 10 subtemas, cujas idéias centrais são:

1. A catequese entendida não apenas como ensino do catecismo, mas como educação permanente da fé.
2. O papel essencial da comunidade, sobretudo CEBs, como lugar privilegiado de catequese.
3. A catequese sempre mais situada no contexto histórico da A. Latina, que vive em muitas partes uma situação de injustiça institucionalizada. Daí a necessidade urgente de uma dimensão libertadora da catequese.
4. A catequese, tem como centro o mistério do Verbo Encarnado e orienta toda a metodologia catequética a partir do princípio da encarnação na realidade social.
5. O valor e a riqueza de publicações, métodos, linguagem e formas que são usadas para catequizar na América Latina.
6. A revalorização das diversas formas de religiosidade popular e o papel de Nossa Senhora na catequese.
7. O catequista visto como um intérprete da vida à luz do evangelho, fiel a Cristo, à Igreja e ao Homem. É alguém em atitude de escuta e admiração dos valores da religiosidade popular, educador da fé e agente de transformação.
8. A passagem de uma mentalidade ligada ao antigo catecismo para uma visão em que se valoriza cada vez

mais a pessoa do catequista e da comunidade como responsável pela catequese.

8.2. O Diretório Catequético Lineas Comunes

Em 1986 o Departamento de Catequese (DECAT) do CELAM publicou o documento: *Lineas Comunes de Catequesis para America Latina*⁸⁵. Ele proporciona linhas sintéticas para a catequese de hoje na A. Latina, reunindo, na medida do possível, elementos e experiências da caminhada realizada até então tanto pela Igreja universal como latino-americana. É relativamente breve (menor que o documento brasileiro), escrito em estilo acessível, e dirigido principalmente aos formadores de catequistas, sem entretanto perder a profundidade. Na introdução se diz que “sem ser um Diretório de Catequese contém linhas comuns que podem orientar eficazmente com um espírito fundamental de unidade e de coordenação, a importante atividade pastoral da catequese e seu processo na AL.

Além de levar em consideração a reflexão teológica sobre a catequese (principalmente as relações com a Revelação e suas fontes, a Tradição e a Palavra de Deus escrita), aprofunda com clareza a identidade da catequese e seu lugar dentro da missão da Igreja, com suas características, tensões e opções fundamentais. Aborda ainda o problema dos conteúdos da catequese ou a mensagem que nela se transmite com suas acentuações próprias latino-americanas. Com muita originalidade, com relação a outros documentos similares, apresenta a pedagogia da fé e sua metodologia. São

⁸⁵ Foi traduzido integralmente para o português com o título *Catequese na América Latina: linhas gerais de orientação*, S. Paulo, Paulinas 1986. Seu autor é o Departamento de Catequese do CELAM; trabalharam especialmente em sua confecção: Ramón Benito de la Rosa y Cárpio, Roberto Viola e Francisco Merlos.

contemplados também os lugares de catequese, particularmente a *comunidade catequizadora*, a pessoa do catequista e sua formação. Merecem atenção a organização catequética tanto na Igreja particular como em âmbitos maiores, sempre no espírito da pastoral orgânica. Por fim, tratando-se de AL não poderia faltar uma reflexão sobre a *religiosidade popular* com suas riquezas e desafios para a educação da fé de nossos povos.

9. A década de 90

O movimento catequético latino-americano continua vivo na nossa época, embora não com a mesma intensidade das três décadas anteriores. Mas aqui já estamos dentro dos temas dos estudos que se seguirão. Por isso, façamos apenas alguns acenos aos acontecimentos maiores da AL.

9.1. O Congresso Internacional de Catequese em Sevilha

De 21 a 25 de setembro de 1992 realizou-se em Sevilha (Espanha) um *Congresso Internacional de Catequese*, dando preferência à participação de catequetas latino-americanos, pois este evento quis comemorar os 500 anos de Evangelização da AL. Estiveram presentes 250 delegados. Foram discutidos três grandes: o *ontem* de catequese (história), o *hoje* (Vaticano II e pós-concílio) e o *amanhã* (desafios do futuro). Foi um Congresso de cunho mais celebrativo⁸⁶.

⁸⁶ Cf. Actas del Congreso Internacional de Catequesis, Del Vº Centenario al III Milenio. Sevilla, septiembre 1992. Centro de Estudios Teológicos "San Dámaso", Madrid 1993. Sobre os conteúdos principais deste acontecimento cf. também Revista de Catequese 16 (1993) nº 61, janeiro-março.

9.2. Assembléia de Santo Domingo

De 12 a 28 de Outubro de 1992, realizou-se a grande assembléia dos bispos latino-americanos (IVª CELAM) em *São Domingos*, coincidindo com os 500 anos da Evangelização em nossas terras. Tão importante e de reflexos tão diretos como *Medellín e Puebla*, o tema desta assembléia episcopal foi: *Nova evangelização, promoção humana, cultura cristã*, com o tema: Jesus Cristo ontem, hoje e sempre (Hb 13, 8). A realização desta IVª CELAM colocou a A. Latina dentro dos grandes projetos de João Paulo II da *nova evangelização* para responder aos desafios colocados à Igreja pela(s) cultura(s) contemporânea(s). Não se tratou especificamente da catequese, mas ela foi considerada uma das prioridades da Igreja e grande instrumento da *nova evangelização* particularmente no mundo urbano (nº 302). De conotações *kerigmática e missionária* (nº 49), à catequese foi pedido desenvolver uma educação da fé “que instrua devidamente o povo, explicando o mistério da Igreja, sacramento de salvação e comunhão, a mediação da Virgem Maria e dos santos e a missão da hierarquia” (142) e apresentar o comportamento cristão como autêntico seguimento de Cristo (239)⁸⁷.

9.3. IIª. Semana Latino-americana de catequese

A IIª *Semana Latino-americana de catequese* (18-24 de Setembro de 1994 em Caracas, Venezuela) teve como objetivo: “oferecer às conferências episcopais da América Latina, recursos de inculturação da mensagem evangélica integral em nossa catequese, utilizando o *Catecismo da Igreja Católica* e as orientações de Santo Domingo, para privilegiar nesta

⁸⁷ Sobre os aspectos catequéticos de São Domingos cf.. Revista de Catequese 16(1993), nº 63/64, julho-dezembro.

catequese um conhecimento sistemático e vivencial de Jesus Cristo”. Portanto, um acontecimento muito ligado ao tema da *inculturação* de Santo Domingo e ao *Catecismo da Igreja Católica*, embora este último não tenha estado muito presente nas reflexões⁸⁸. Participaram 97 catequetas de quase todos os países latino-americanos e do Caribe, num encontro muito tranqüilo, mas cheio de conteúdos e de vibração, principalmente nas celebrações. Três temas marcaram o *Semana*: 1. *Jesus Cristo, o centro e modelo da catequese*; 2. *Memória histórica da inculturação na A. Latina*; 3. *aprofundamento sobre a catequese inculturada latino-americana*.

9.4. A Sociedade de Catequetas Latino-americanas (SCALA)

Um último acontecimento ligado à catequese continental foi a fundação da *Sociedade dos Catequetas Latino-americanos* (SCALA). Este fato aconteceu na cidade de San Antonio no Texas (EUA), onde, no *Mexican American Cultur Center* reuniram-se de 10 a 15 de julho de 1995 alguns catequetas norte-americanos, mas principalmente latino-americanos para discutirem problemas comuns da catequese em nossos continentes. De certa maneira, já foi um precedente da *Assembléia das Américas* e outros encontros do gênero estimulados por João Paulo II. Ao final deste encontro, os latino-americanos, liderados pelo Pe. Roberto Viola (jesuíta do Uruguai), fundaram no dia 13 de julho de 1995 esta *SCALA* como organismo independente juridicamente dos organismos eclesialístico, mas com a finalidade de auxiliar a Igreja do Continente na reflexão e busca de novos caminhos para a

⁸⁸ As *Atas* e outros documentos relativos a este magno acontecimento estão publicados no livro: CELAM-DECAT, *Hacia una catequesis inculturada: memorias de la II Semana Latinoamericana de Catequesis*, Santa Fé de Bogotá 1995. Cf. também *Revista de Catequese* 17(1994) n° 67/68, julho dezembro, pp. 63-99 e 18(1995) n° 69, pp. 2-46.

catequese. Tomou-se como modelo outras sociedades continentais, particularmente a que existe na Europa⁸⁹.

Conclusão

Fizemos este longo itinerário analisando não só os acontecimentos e pessoas envolvidos na evolução da catequese na AL a partir do Concílio Vaticano II, mas também procurando relevar as perspectivas teológicas e conseqüentes concepções e reflexos sobre a catequese no continente. Na busca legítima de responder aos desafios dos diversos momentos da nossa história, a catequese foi assumindo feições diferentes, predominando sempre a preocupação de fazer a interação entre fé e vida, fazendo ressoar a palavra de Deus nos acontecimentos dramáticos da nossa existência e ao mesmo tempo procurando expressar a fé através do modo de ser latino-americano, ou seja, inculturando-se. O opção pelos pobres foi conseqüência imediata; aliás, poderíamos afirmar que o mergulho no mundo dos pobres, e usando os instrumentais sócio-analíticos, permitiu toda esta reviravolta na catequese latino-americana.

Nesta caminhada a catequese a partir da *Semana* e da *Assembléia de Medellín*, sob o impulso do Vaticano II, assumiu bastante a dimensão sócio-política da fé, fazendo grandes conquistas, porém resvalando por vezes nos perigos do reducionismo ou unilateralismo. Entretanto outras dimensões tiveram grande acolhida neste árduo caminho: a dimensão querigmática, comunitária, o cristocentrismo e o lugar todo

⁸⁹ A *Ata de Fundação* e os *Estatutos* da nova sociedade catequética encontram-se publicados em *Novas dimensões da catequese: encontro internacional de catequetas* in *Revista de Catequese* 18(1995) n° 72, out-dez., pp. 56-58. Como também as várias conferências e palestras pronunciadas por ocasião deste encontro internacional estão em *Encuentro de Catequetas, Reflexiones Catequeticas*, Paulinas, Bogotá 1996, 210 pp.

especial da Palavra de Deus, agora lida e vivida a partir da realidade contraditória do povo sofrido.

Tendo passado pelas tensões do pós-*Medellín*, adquiriu-se um certo equilíbrio com a *Puebla* e os outros grandes acontecimentos da década de 80 e 90. Se nestas três ou quatro décadas passadas o problema sócio-político esteve no centro das preocupações da sociedade, da Igreja e conseqüentemente da catequese, hoje parece que o eixo se desloca para a valorização e atenção à pessoa: emerge a subjetividade com toda sua força e múltiplas manifestações. O problema da catequese urbana, com desafios bem diferentes daquela ministrada aos pobres, torna-se também assunto central. Estes e outros problemas candentes de hoje já escapam de nossas considerações e deverão ser objeto dos estudos que se seguem.

Endereço do Autor

Largo Corazón de Jesús No. 140
São Paulo, S.P. - BRASIL